

Educação infantil: problemas e perspectivas

Ana Lúcia Goulart de Faria

Como citar FARIA, A. L. G. Educação infantil: problemas e perspectivas. *In*: III ENCONTRO de educação do oeste paulista: políticas públicas: diretrizes e necessidades da educação básica: resumos. Marília: Unesp Marília Publicações, 2001. p. 75-112. DOI: <https://doi.org/10.36311/2001.978-85-60810-32-1.p75-112>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

GT3: EDUCAÇÃO INFANTIL: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Expositoras: Ana Lúcia Goulart Faria
Suely Amaral Mello

Coordenação: Arilda Inês Miranda Ribeiro
Raquel Lazzari Leite Brbosa

AS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL ENQUANTO ESPAÇO DE CULTURA

Ana Lúcia Goulart de FARIA¹

Através da contribuição da pesquisa acadêmica sobre a produção da cultura infantil, pretendo discutir as instituições de educação infantil enquanto espaço de cultura das crianças, dos adultos (pais, mães, professores e outros profissionais, pesquisadores, estagiários etc.) e de ambos construindo a pedagogia da educação infantil.

Uma pedagogia da educação infantil que deve garantir o direito à infância e o direito a melhores condições de vida para todas as crianças (pobres e ricas, brancas, negras e indígenas, meninos e meninas, estrangeiras e brasileiras, portadoras de necessidades especiais, etc) deve, necessariamente, partir da nossa diversidade cultural e portanto, a organização do espaço deve contemplar a gama de interesses da sociedade, das famílias e prioritariamente das crianças atendendo as especificidades de cada demanda possibilitando identidade cultural e sentido de pertencimento. Assim, uma política para a educação infantil deve ser plural, e diferentes tipologias devem ser propostas. Cada grupo de profissionais de uma determinada instituição organizará o espaço de acordo com seus objetivos pedagógicos, de modo a superar os modelos rígidos de escola, de casa e de hospital. Assim, a Pedagogia faz-se no espaço e o espaço, por sua vez consolida a pedagogia.

Cabe esclarecer que estou priorizando a organização do espaço físico no interior da Pedagogia da educação infantil. Aspectos tão importantes quanto ela, como é o caso da formação de profissionais que estarão construindo o ambiente educacional e pedagógico estará implícito. Opções de caráter ideológico, também far-se-ão necessárias, já que, os objetivos pedagógicos não são neutros e ao defini-los e priorizá-los, ao mesmo tempo que deverão contemplar a diversidade cultural brasileira, também deverão combater aquelas propostas que pretendendo-se as únicas "certas e verdadeiras" discriminarão outras tantas. As instituições de educação infantil deverão ser espaços que garantam o imprevisto (e não a improvisação) e que possibilitarão o

¹ UNICAMP, Campinas/ S.P.

convívio das mais variadas diferenças, apontando para a arbitrariedade das regras (daí o jogo e a brincadeira serem tão importantes, iniciando o exercício da contradição, da provisoriedade e da necessidade de transformações).

Este espaço, portanto, *é o pano de fundo, a moldura* como afirma Mayumi Souza Lima (1989, p. 30,), ele será qualificado adquirindo uma nova condição, a de ambiente: *o espaço físico isolado do ambiente só existe na cabeça dos adultos para medi-lo, para vendê-lo, para guardá-lo. Para a criança existe o espaço-alegria, o espaço-medo, o espaço-proteção, o espaço-mistério, o espaço-descoberta, enfim, os espaços de liberdade ou da opressão.*

O espaço físico assim concebido, não se resume a sua metragem. Grande ou pequeno, o espaço físico de qualquer tipo de centro de educação infantil precisa tornar-se um ambiente, isto é, ambientar as crianças e os adultos: variando em pequenos e grandes grupos de crianças, misturando as idades, estendendo-se à rua, ao bairro e à cidade, melhorando as condições de vida de todos os envolvidos, sempre atendendo as exigências das atividades programadas individuais e coletivas, com ou sem a presença de adulto(s) e que permitam emergir as múltiplas dimensões humanas, as diversas formas de expressão, o imprevisto, os saberes espontâneos infantis. Desta forma, como diz Milton Santos (1997), *o espaço é a acumulação desigual do tempo*. O ambiente contemplará processos e produtos, que deverão ser planejados pelas professoras (es) e por todos os profissionais que atuam direta ou indiretamente com as crianças, organizando o espaço e o tempo. Assim, não falaremos em rotina, mas em jornada; não falaremos em atendimento, mas em educação e cuidado; não falaremos em educadores, mas em professores, profissionais da educação; não falaremos em serviços, mas em direitos, e desta maneira as instituições de educação infantil estarão em movimento constante, sempre aprimorando seu desempenho e construindo sua pedagogia.

Estas instituições, assim como toda instituição educacional convivem com o binômio "atenção/controle": ao mesmo tempo em que é dada a necessária atenção às crianças, elas também estão sendo controladas para aprenderem a viver em sociedade. Cabe garantir que a balança penda para a *atenção* e o *controle* deverá estar voltado, não para o individualismo, o conformismo e a submissão, mas para o verdadeiro aprendizado de vida em sociedade: solidariedade,

generosidade, cooperação, amizade. A “dupla alienação” da infância², isto é, a criança rica privatizada, alienada, antecipando a vida adulta através de inúmeras atividades; e a criança pobre explorada, também antecipando a vida adulta no trabalho, deve ser combatida fazendo da creche um oásis, um lugar onde torna-se criança, onde não se trabalha, onde pode-se crescer sem deixar de ser criança, onde descobre-se (e conhece-se) o mundo através do brincar, das relações mais variadas com o ambiente, com os objetos e as pessoas, principalmente entre elas: as crianças. Assim, ao invés de falarmos no desaparecimento da infância como alguns estudiosos estrangeiros vêm fazendo, poderemos falar em uma nova descoberta da infância.

As redes públicas municipais do norte da Itália, desde o final dos anos 60 vêm aprimorando sua política e pedagogia para as crianças pequenas, sendo hoje um dos locais mais avançados nesta área. Meu objetivo ao fazer várias referências a elas (como é o caso da utilização do binômio atenção/controle), não é o de copiá-las, mas sim, de nos inspirarmos para também, como os italianos, criarmos a nossa política e a nossa pedagogia de educação infantil à brasileira, macunaímica! Lembremos que o poeta Mário de Andrade quando em 1924 escreveu a obra prima da literatura brasileira *Macunaíma* já nos alertava para a importância e especificidade das nossas diferenças: o herói sem nenhum caráter, nada mais é do que a mistura de todos os caracteres (brancos, negros, indígenas). A proposta educacional não-escolar dos parques infantis paulistanos de 1935 muito bem revela isso (ver Faria, 1999)

Para dar conta de elaborar e propor essa política e essa pedagogia macunaímica para as crianças pequenas brasileiras, o papel da universidade é essencial e insubstituível, tanto para a formação universitária de qualidade dos profissionais como para a investigação científica. Infelizmente, estamos correndo o risco da universidade não mais poder cumprir esse papel em relação à formação dos professores em geral e em particular dos professores de crianças de 0 a 10 anos. E ao retirar o caráter investigativo da formação dos profissionais da educação, não somente os adultos mas as crianças terão mais um direito usurpado.

² Além dos italianos, o sociólogo brasileiro Nelson Marcellino, no seu livro *Pedagogia da Animação* (1990), no capítulo sobre o furto do lúdico discute esta questão. Sobre a bibliografia italiana da área da educação infantil, traduzida em português, ver entre outros, Belloti (1987); Becchi (1994), Pancera (1994), Bondioli e Mantovani (1998), Borghi (1998), Calvino (1992), Frabboni (1998), Galardini (1996a), Galardini (1996b), Garuti (1998), Ghedini (1996), Rodari (1982), Tonucci (1997).

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

O BRINCAR NA PRÉ-ESCOLA: UM CASO SÉRIO? MAGNANI, E. M. (UNIPAR – Universidade Paranaense – Toledo/PR – CAPES).

Esta comunicação trata de uma parte de minha dissertação de mestrado, defendida na UNICAMP. Pesquisas revelam que a escolarização da criança tem se constituído, na maioria das vezes, num grande obstáculo para que se respeite o direito de brincar, ou seja, as atividades mais desenvolvidas pelas crianças durante o tempo que permanecem na escola se restringem à leitura, à escrita e ao formal da matemática, sendo totalmente dirigidas pela professora, que acaba sempre impondo uma tarefa para todos. Em função desses dados e de um trabalho anterior desenvolvido em uma brinquedoteca em Maringá - PR, realizamos uma pesquisa de campo em doze pré-escolas públicas e particulares, o que corresponde a 10% do total. Procuramos verificar se as crianças brincam de maneira espontânea; como brincam; que materiais utilizam; se os adultos incentivam, dão apoio e participam das brincadeiras. Para efeito de comparação, foram observadas, ainda, duas escolas municipais (Emeis) da região de Campinas - SP, em virtude de estarem vinculadas ao Programa de Educação Infantil e de 1º Grau (PROEPRE). Os resultados obtidos confirmam a nossa hipótese de que a forma como é estruturada a educação pré-escolar nesta cidade não possibilita às crianças o exercício de suas atividades lúdicas. Em contrapartida, as Emeis desenvolvem um trabalho em que o lúdico é muito enfatizado, em qualquer situação. Diante dos dados, há urgência em se resgatar o brincar em todas as pré-escolas. Para tanto, faz-se necessário investir na formação do educador e na conscientização de toda a sociedade quanto à importância disso.

NATUREZA E PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES NA PRÉ-ESCOLA. OLIVEIRA, J. A. B. (Pedagogia - Departamento de Educação -FCT – Unesp - Campus de Pres. Prudente).

A assertiva sobre a importância da atividade do aluno ser um postulado que a quase totalidade dos educadores de educação infantil aceita, originou a presente pesquisa, que tem por objetivo descrever e analisar o conceito de atividade e aprendizagem tal qual é desenvolvido no cotidiano da sala de aula da Pré-Escola, a partir do referencial da psicologia genética de Piaget. A investigação vem sendo desenvolvida junto a duas salas de Pré-Escola municipal, em situação de observação direta, de maneira a permitir de um lado, a contextualização da natureza e caracterização das tarefas escolares em termos de atividades. Os resultados parciais, indicam a predominância da atividade de efetuação em contraposição à atividade funcional e auto-estruturante presentes no postulado aceito pela maioria dos educadores infantis. O confronto das representações dos educadores sobre o conceito de atividade e a prática conseqüente, elementos do processo educacional: a importância da atividade do aluno; a importância da atividade do professor e a análise da interatividade. Orientadora: GARMS, G. M. Z.

A REPRESENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO CIGANA NA LITERATURA INFANTIL - RODRIGUES, M. C. (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - Campus de Marília – CAPES).

As etnias ciganas têm uma cultura ágrafa e por isso, educam suas crianças através de ensinamentos, lendas, mitos e do contato direto com a natureza. A criança *calon* aprende, desde cedo, a recontar a saga do seu povo, incorporar as leis e tradições do seu grupo e a conhecer e respeitar o ambiente natural. Este trabalho tem por objetivo analisar como a educação das crianças ciganas é representada em duas obras da literatura infantil: *Ciganos*, de Bartolomeu Campos Queiroz e *Sonho Cigano* de Luís Giffoni. Os autores conseguem captar a essência dessa educação pautada na oralidade, no

ensinamento, na observação e na convivência grupal ou apresentam um novo olhar sobre a questão? A perspectiva assumida pelos escritores brasileiros valoriza ou desprestigia esse tipo de educação?

COMO CONQUISTAR A AUTONOMIA? UMA LEITURA ATUAL DAS RELAÇÕES EM EDUCAÇÃO INFANTIL. SOUZA, Maria Cecília Braz Ribeiro de (Pós-graduação em Psicologia – Unesp – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis).

A pesquisa sobre a moralidade na última década, tem ocupado importante destaque, sobretudo no campo educacional. Os caminhos dessas investigações têm se respaldo nas teorias sócio-interacionistas, difundidas no Brasil por meio de alguns estudiosos, dentre eles, Jean Piaget. A respeito do desenvolvimento moral infantil, Piaget publicou em 1932, *lê Jugement chez moral L'Enfant*, contendo ali seus construtos sobre a moralidade do ponto de vista da psicologia genética, o que veio contribuir largamente para a compreensão da moralidade humana, sua evolução, principais características em seu desenvolvimento, e as disposições às quais estariam contribuindo para uma moral autônoma. Por meio de suas investigações com crianças, observou duas morais distintas no desenvolvimento infantil: a heteronomia e a autonomia. Para Piaget, a moral consiste num sistema de regras e sua essência deve ser procurada no respeito que o indivíduo tem por estas regras. Assim, podemos deduzir, que o desenvolvimento moral pode ser conceituado por meio dos modos, mediante os quais o indivíduo se situa em relação às regras. Como Piaget, acreditamos que a moral não é inata, mas construída *paripassu* ao desenvolvimento integral do sujeito, influenciando-o e sendo por ele determinado. Neste sentido, a formação educacional do sujeito pode ser um determinante na conquista da moral autônoma, ou mesmo na manutenção da heteronomia. Piaget defende, por meio de seus estudos sobre a pedagogia, que as relações escolares podem ser promotoras da autonomia, ou seja, da construção para um sujeito crítico e nunca conformado, reflexivo, politicamente engajado; muito distante da obediência cega, característica da moral heterônoma. Com o autor, acreditamos que as relações entre pares ou seja criança/criança, o trabalho em grupo, a discussão e elaboração conjunta da regra entre alunos e professores, desde a educação infantil, são as promotoras de reflexão crítica, um posicionamento consciente e oportunidades de escolhas. Estas são, sem dúvida, oportunidades que possibilitariam a condição para a autonomia, resta saber se nosso sistema está preparado para atender esta demanda. Para isso, buscamos junto ao novo material proposto para educação infantil, o Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil, analisar as preocupações ali contidas a respeito da Identidade e Autonomia, propostos no volume Formação Pessoal e Social. Pudemos, mediante as primeiras aproximações, com base no método de Análise de Conteúdo, identificar o referencial piagetiano na proposta para a conquista da autonomia, acerca do trabalho com crianças pequenas. O texto apresenta certa fidelidade à teoria, no entanto, apenas informa, não abrindo espaços para o leitor-professor aproximar-se de fato das propostas ali contidas. Utilizando-se de uma linguagem psicologizante, pouco significativa para o professor, leva-nos a crer que pode criar o distanciamento e não uma aproximação à reflexão necessária para uma educação que, de fato, venha a promover a autonomia de seus sujeitos. Orientador: Mário Sérgio Vasconcelos

FOLCLORANDO O FOLCLORE! ARIOSI, C. M. F. (Prefeitura Municipal de Bauru).

Introdução: No segundo semestre do ano letivo o Folclore é a temática mais evidente nas escolas de Educação Infantil, em função do dia do Folclore. Envolvida nesse contexto e refletindo sobre práticas anteriores, busquei desenvolver este tema com meus alunos de Pré-primário da Emei “Catharina Paulucci Silva”, situada na Vila São Paulo, periferia de Bauru, com dois objetivos

básicos: oportunizar o conhecimento de diferentes crenças populares do Brasil e ainda envolver todos os alunos nas atividades, especialmente os alunos indisciplinados. Metodologia: O projeto Folclorando foi dividido em dois blocos. O primeiro trabalhando a temática lendas e personagens folclóricos, agregando Matemática, Português, Educação Física, Ciências Sociais, Ciências Naturais e Artes. Neste bloco temático o personagem que ganhou maior projeção entre os alunos foi o Bumba-meu-boi e ao final do trabalho o grupo confeccionou com caixas de papelão, retalhos de tecido e outros materiais um exemplar deste personagem. Músicas folclóricas climatizavam as atividades. O segundo bloco, voltado ao resgate da cultura popular e suas manifestações artísticas, envolveu basicamente Artes Visuais, pois se concretizou com a confecção de uma cestinha de papel jornal pelas crianças. Os materiais eram coletivos, enquanto a produção era individual. A atmosfera na sala de aula era de companheirismo na divisão do material e de responsabilidade na busca de seus próprios resultados. Resultados: O primeiro resultado visível foi o envolvimento de todos os alunos, com conseqüente melhora de comportamento. A atividade de cestaria obrigou a todos os alunos se desenvolverem em todas as outras áreas, pois só fariam a cestinha se todas as outras atividades estivessem terminadas. Todos os componentes curriculares foram contemplados, mas a escrita e a expressão corporal dos personagens apresentaram maior resultados qualitativos. Outro resultado interessante foi à dança do Bumba-meu-boi que organizamos entre os alunos da sala, enquanto os meninos interpretavam os personagens, as meninas formavam o coral, fazendo a trilha sonora. E com certeza o melhor de todos o resultado foi à satisfação no rosto de cada criança ao levarem para casa suas cestinhas, fruto de seus esforços e a prova de que são capazes.

ERA UMA VEZ...- BORGUETTI, R. C. T. ; BORS, M. E. M. C. (Professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental “ Myrthes Pupo Negreiros”).

Nos dias atuais, com a influência dos meios de comunicação e da tecnologia, nossas crianças mal têm conhecimento dos verdadeiros contos de fada. Com o intuito de resgatar essa bela herança cultural, nós professoras de 2ª série de uma escola municipal de Marília, propomos aos alunos trabalharmos com alguns contos. Nossa intenção era dar vida e tornar real histórias infantis. Para realizarmos essa atividade, colocávamos as crianças em contato com o conto por meio de leituras, fitas cassetes, CDs e fitas de vídeo e, em seguida, trabalhávamos diferentes atividades como: a simples reescrita, a mudança no final da história, a colocação do aluno no lugar do personagem, a outra versão do conto, a história trazida para os dias atuais, a defesa dos personagens, a dramatização, entre outros. Dessa forma, conseguimos introduzir diferentes tipos de texto, como: informativo, narrativo, descritivo, científico, jornalístico e poético; sempre de forma contextualizada, dando sentido aos contos. Durante três meses resgatamos e vivenciamos experiências diversas, as quais despertaram emoções, sentimentos e o resgate da auto-estima dos nossos alunos.

EDUCAÇÃO INFANTIL NO ASSENTAMENTO RURAL: O QUE COLHER? PEREIRA, Reginaldo Santos; SILVA, Reginaldo de Souza. (UESB-VC/DFCH).

A educação infantil é hoje compreendida como atendimento educacional às crianças de zero a seis anos de idade, constituindo-se a primeira etapa da educação básica, sendo dever dos municípios ofertá-la. Porém, sua prioridade é negada a partir da promulgação da Lei do Fundef e da LDB 9394/96, a qual dá ênfase ao ensino fundamental, o que na prática impede a sua universalização. Apesar de alguns avanços obtidos, seja através do estabelecimento de um rol de regulamentações, documentos oficiais do MEC e leis (Constituição Federal, ECA, LDB), seja pela produção de conhecimentos acerca da importância do desenvolvimento infantil, o que verificamos de um modo

geral, é um grande distanciamento entre essas conquistas e as práticas efetivadas no cotidiano das instituições. A educação em todos os níveis e com maior ênfase na educação infantil (creches e pré-escolas) tem sido negada e apresenta qualidade duvidosa sobretudo na zona rural. O quadro se agrava quando se pensa na educação pré-escolar oferecida nos assentamentos rurais. Vale ressaltar a problemática que envolve as escolas localizadas na zona rural, no que tange a profissionais não qualificados, classes multisseriadas, ausência de material didático e espaço físico adequados, entre outros. A partir do estudo de uma sala de pré-escolar do Assentamento de Reforma Agrária Fábio Henrique Cerqueira, localizado no distrito do Japú, na zona rural do município de Ilhéus-BA, este trabalho pretende contribuir para a análise e reflexão sobre as reais condições e a qualidade do atendimento oferecido às crianças. Neste sentido, pretendeu-se caracterizar o serviço oferecido e as condições de atendimento, identificar entre pais, gestores, lideranças e professores, quais as concepções de educação infantil, bem como levantar a possível existência ou não de uma política ou programa de atendimento da educação pré-escolar na zona rural. Buscamos portanto, fazer uma colheita, mas o que colher? Pois os frutos da educação brasileira tem apontado para um terreno não muito fértil, uma vez que o arado educacional não tem levado em conta as especificidades e necessidades das famílias que residem e tentam sobreviver dos frutos da terra.

VISÃO DE CRECHE E EXPECTATIVA DE ESCOLA: A EXPERIÊNCIA ACUMULADA DE CRIANÇAS DE CRECHE. ALVES, V. A. (Departamento de Didática - FFC- Câmpus de Marília - CNPq- PIBIC).

Este projeto de pesquisa busca revelar a visão de creche e expectativa de escola que vai se formando a partir das experiências de educação das crianças de 0 a 6 anos que vivem nos espaços de educação e cuidado constituídos como creches e pré-escolas. Entendemos que essa visão de creche e de escola condiciona a relação que a criança vai estabelecer com a escola fundamental e também os resultados de sua aprendizagem. As estratégias utilizadas para concretização do trabalho fundamentam-se em leituras, reflexão teórica, observação crítica da prática pedagógica e na coleta de dados, que é feita através de entrevista e de desenhos feitos pelas crianças. Na primeira etapa do trabalho foram observadas duas instituições na região de Marília/SP, e através dos dados coletados com crianças em período integral, pudemos fazer uma avaliação crítica do trabalho que é realizado nas creches, pois os resultados apontam que a forma como vem se desenvolvendo o trabalho com esta faixa etária, contribui para que a criança de creche tenha uma expectativa negativa em relação à escola. Iniciamos, desde março de 2001, a segunda fase do projeto com um trabalho de campo em duas novas instituições, com o objetivo de ampliar o universo de crianças e instituições pesquisadas. Nesta fase, os dados serão coletados em uma instituição que desenvolve um projeto pedagógico e em outra instituição onde, na ausência de um projeto pedagógico, as crianças passam a maior parte do tempo brincando. Diante da análise do material até agora obtido e considerando que a expectativa que a criança tem da escola é elemento essencial no seu desenvolvimento durante o ensino fundamental, e não apenas aí – conforme estudos da Teoria Histórico- Cultural que fundamentam este trabalho – consideramos que faz-se necessário que os educadores da faixa etária de 0 a 6 anos conheçam melhor as regularidades do desenvolvimento destas crianças, conheçam as condições que influem nesse desenvolvimento para que possam fazer um trabalho mais adequado às necessidades das crianças, garantindo que elas cheguem à escola com uma expectativa positiva em relação a esta.

Orientadora: Suely Amaral Mello.

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: DIÁLOGO ENTRE O LÚDICO, O TERAPÊUTICO, O ENSINO E A PESQUISA. BERG K. C. M.; CALESULATTO, M. M.; FAZINAZZO, M. A. G.; FERNANDES, M. N.; FRAGA, L. C.; VIEIRA V. M. (Pedagogia - Departamento de Educação – FCT - Unesp – Campus de Presidente Prudente).

A pesquisa sobre brinquedoteca hospitalar no Hospital Dr. Odilo Antunes de Siqueira, em Presidente Prudente, vem sendo realizada desde 1999, no entanto, durante o ano de 2000, com a finalidade de estabelecer uma relação entre o lúdico, o terapêutico, o ensino e a pesquisa concretizou-se um trabalho mais sistematizado e aprofundado à nível teórico e prático. Esta relação é possível, à medida que, a brinquedoteca hospitalar é um espaço criado para favorecer a brincadeira, e tem por objetivo amenizar o sofrimento da criança causado pela internação. Na hospitalização a criança encontra-se fragilizada tanto pelo sofrimento físico, quanto pela separação do seu convívio social, uma vez que, não reconhece no ambiente hostil do hospital a possibilidade de vivenciar experiências características de sua infância, como o brincar. Assim, no espaço da brinquedoteca ela recupera o direito de brincar, desenvolvendo tais atividades lúdicas: brincar livre, brincar dirigido, brincar com a mãe, elaboração de desenhos, faz-de-conta, jogos recreativos e pedagógicos. As crianças que não podem se locomover são atendidas no próprio leito com diferentes propostas e brincadeiras. Constatou-se que, além da ludicidade promover a diversão, a opção de escolha de brinquedos e brincadeiras, promove um trabalho terapêutico, atenuando os traumas decorrentes do processo de hospitalização. Ao fim do ano de 2000, foi verificado um salto qualitativo da pesquisa a partir de tais resultados positivos: maior integração entre as crianças internadas, bem como a integração ao meio hospitalar; estabilização emocional; estreitamento das relações entre mães e filhos; trocas de informações entre as brinquedistas e a equipe médica, como também algumas mudanças positivas de alguns médicos e enfermeiras sobre o brincar. Desta forma a brinquedoteca contribuiu impreterivelmente no processo de humanização do tratamento pediátrico repercutindo na melhor recuperação das crianças hospitalizadas.

Orientador: Alberto Albuquerque Gomes.

UMA ANÁLISE SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO DA CRIANÇA DE ZERO A TRÊS ANOS: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL. LIMA, E. A. (Pós-Graduação em Educação – Unesp – Campus de Marília . CNPq).

Essa pesquisa buscou traçar algumas considerações acerca das contribuições das teses propostas pela Teoria Histórico-Cultural – conhecida no Brasil como Escola de Vigotski – para a análise do desenvolvimento do pensamento da criança pequena. A partir dos anos 20, a Escola de Vigotski tem investigado a história do desenvolvimento cultural da criança, ou seja, a formação das funções psíquicas superiores, a partir da apropriação de atitudes, modos de ação e tipos de atividade humana. Nesse sentido, esta pesquisa buscou, por meio de análise teórica, refletir especificamente sobre as condições acerca do desenvolvimento das formas de pensamento na criança em idade de zero a três anos. Evidenciou-se, por meio das leituras, que a participação do educador é fundamental no processo de apropriação de conhecimentos práticos das qualidades dos objetos pelas crianças, processo esse que se relaciona diretamente com a constituição das formas iniciais de pensamento. Esse educador tem papel mediador e orientador das ações (de manipulação, de investigação) infantis. É o processo de comunicação e relação entre a criança e o educador, a atividade conjunta estabelecida entre eles, que assegura a assimilação pela criança do pensamento do tipo humano. Assim, o desenvolvimento do pensamento infantil acontece através da aquisição de experiência na atividade com objetos, no processo de apropriação dos modos de ação com os objetos formados historicamente e culturalmente. Essas proposições remetem-nos ao processo de ensino como meio fundamental

para enriquecimento da experiência prática, da diversificação de materiais, da orientação adequada do educador do modo de ação com objetos, condições que possibilitam o desenvolvimento integral do pensamento infantil.

A EDUCAÇÃO DAS FORMAS SUPERIORES DE CONDUTA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL. LIMA, E. A. (Pós-Graduação em Educação – Unesp - Campus de Marília – CNPq).

Esse trabalho buscou trazer as contribuições da Teoria Histórico-Cultural, conhecida no Brasil como a Escola de Vigotski, para uma análise da educação das formas superiores de conduta. Desde a década de 20, essa Escola tem investigado a história do desenvolvimento cultural da criança, as formas superiores de conduta, compreendendo esse desenvolvimento como um dos grandes problemas da educação. Vigotski e seus colaboradores analisaram as teses elaboradas sobre o assunto (década de 20 e 30) e demonstraram que o desenvolvimento cultural era concebido como processo de adaptação à cultura ou enquanto um processo análogo ao desenvolvimento embrionário e vegetal. Com base no método de investigação genético, os estudiosos da Escola de Vigotski analisaram a transformação das formas de conduta, conseguindo identificar os momentos fundamentais e de enorme significância para o problema da educação cultural da criança. Acreditam que a mudança da concepção de desenvolvimento das formas superiores de conduta incentiva a modificação da teoria sobre a educação infantil. Com isso, a mudança na visão psicológica que dá suporte à pedagógica e a introdução do enfoque dialético ao problema do desenvolvimento cultural infantil tornam-se elementos essenciais no debate pedagógico dos dias atuais. A título de conclusão, considera-se algumas teses fundamentais no processo de educação das formas superiores de conduta: a passagem das formas elementares para as formas superiores de conduta significa modificação definitiva no desenvolvimento infantil; o desenvolvimento cultural da criança é um processo complexo e dialético; a educação deve ter por princípio básico superar as deficiências orgânicas e as formas mais elementares da conduta; não há dependência direta do desenvolvimento das formas de conduta humana em relação ao aparato orgânico.

O DESENHO NO PROCESSO EDUCATIVO COMO UMA ALTERNATIVA CONCRETA AO DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO INFANTIL. LIMA, E. A., MELEGARI, A. C. A. (Unesp – Campus e Marília - EMEF. Prof. Antônio Ribeiro, Secretaria Municipal de Educação de Marília).

Dentre as atividades artísticas que podem ser desenvolvidas na escola, o desenho facilita – sobretudo ao indivíduo em processo de escolarização formal – o desenvolvimento das capacidades intelectuais e da personalidade. Entretanto, o desenho é muito pouco trabalhado como possibilidade alternativa ao ato educativo, apesar de sua importância. Através de uma análise das contribuições da Teoria Histórico-Cultural sobre a importância do desenho no desenvolvimento da linguagem escrita, pudemos levantar algumas questões e abrir caminhos para reflexões futuras. Primeiramente, procuramos fazer uma reflexão geral desses estudos e trazer sua contribuição ao processo educacional, analisando o desenho como a pré-história da linguagem escrita e como forma de expressão da criança, nas considerações de Luria e Vigotski. A partir desses estudos, levamos para a sala de aula nossos conhecimentos sobre o papel do desenho no desenvolvimento psíquico infantil, especificamente no desenvolvimento da linguagem escrita e estamos trabalhando com as crianças da primeira série da EMEF. Prof. Antônio Ribeiro (Marília – SP) a leitura de obras de pintores brasileiros: Anita Malfati, Alfredo Volpi, Cândido Portinari e Tarsila do Amaral, com o objetivo

de motivar o desenho infantil e esperando contribuir, também, para o desenvolvimento da escrita infantil no início da alfabetização. Essa experiência está em andamento, no entanto, já podemos considerar que: o desenho como pré-história do desenvolvimento da linguagem escrita é uma possibilidade concreta no processo de educação do psiquismo infantil, e, sobretudo, uma forma de expressão e comunicação humana que não deve ser negada na escolarização formal, considerando sua importância no desenvolvimento da criança.

PROJETO NOTÍCIA E FANTASIA – REFLEXÃO SOBRE O MUNDO DA CRIANÇA: DO JORNAL PARA O MUNDO REAL. MARTINS, Patrícia Helena. (EMEI CRECHE “PRIMAVERA”. Secretaria Municipal da Educação de Marília. Marília).

Este projeto foi desenvolvido na EMEI CRECHE PRIMAVERA, no período de 21 de maio a 25 de junho de 2001; trata-se de um projeto referente à montagem de um jornal com a turma de Pré III (crianças de 6 anos de idade), composta por 34 alunos. Com o objetivo de demonstrar aos alunos as recompensas advindas do trabalho, todo o projeto voltou-se para as questões relacionadas ao cotidiano das crianças, de sua comunidade e de questões sociais atuais. A recuperação de artigos de seções encontradas em jornais de maior veiculação transformou-se em momentos de elevado teor pedagógico, oportunizando a abrangência e desenvolvimento de todas as áreas de conhecimento. Os resultados excederam as expectativas, tendo em vista que, no processo de desenvolvimento do projeto, necessidades antes não detectadas, puderam ser atendidas; novos questionamentos, conseqüentes do crescimento da visão das crianças, puderam enriquecer o trabalho, engrandecendo o seu objetivo maior: desenvolver nas crianças o interesse pelo trabalho, no caso, um trabalho jornalístico, com sua participação como repórteres, redatores, coletores de publicidade no comércio local e também vendedores do seu produto final. Tudo isso, coroado com a recompensa de poder escolher como gastar a remuneração a que se fez jus.

UMA PROPOSTA EDUCACIONAL DE ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA JUNTO A PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENFOQUE NA AUDIÇÃO. QUINTINO, C. A. (Bolsa CNPq/PIBIC – Curso de Fonoaudiologia – FFC – Campus de Marília).

Perdas auditivas podem prejudicar o desenvolvimento infantil. Neste sentido, é importante a participação de professores tanto na identificação da perda quanto na adoção de estratégias de comunicação que minimizem as dificuldades auditivas de seus alunos. Este estudo envolveu aspectos da audição e das alterações otológicas e/ou auditivas na infância e foi desenvolvido com professores de quatro Escolas Municipais de Educação Infantil da cidade de Marília. Primeiramente, foi realizado um questionário inicial, que contou com 66 participantes. Desse total, 10 (15,15%) professores apresentaram respostas referentes às estruturas e ao funcionamento do sistema auditivo e 8 (12,12%) apontaram alguns dos diferentes graus de perda auditiva. Quanto à otite média, 25 (37,88%) professores relataram alguns dos aspectos relacionados a esta patologia, entretanto, apenas 6 (9,09%) educadores apontaram o uso de estratégias de comunicação para minimizar as dificuldades auditivas decorrentes da doença. Após esta investigação inicial, foi realizado um trabalho educativo por meio de palestras, discutindo: a) estruturas e funcionamento do sistema auditivo; b) classificação das perdas auditivas quanto à localização do problema e ao grau; c) possíveis impactos lingüísticos e educacionais dos diferentes graus de perda; d) otite média: definição, classificação e sinais e sintomas; e) cuidados e estratégias facilitadoras da comunicação frente à ocorrência de otite média na criança. Finalizado o trabalho educativo, foi realizado um novo questionário, com o objetivo de analisar os conhecimentos adquiridos a partir de tal trabalho. Nesta investigação final, realizada

com 59 professores, observamos que 45 (76,27%) deles relataram estruturas do sistema auditivo e 39 (66,10%) apontaram aspectos do funcionamento deste sistema. Quanto aos graus de perda auditiva, 51 (86,44%) educadores identificaram alguns dos graus discutidos no trabalho educativo. Em relação à otite média, 58 (98,30%) participantes apontaram um ou mais aspectos da patologia. Nesta investigação, 19 (32,20%) professores indicaram estratégias de comunicação que devem ser utilizadas para minimizar as dificuldades auditivas da criança com otite média. Os dados obtidos sugerem que o trabalho educativo contribuiu para a aquisição de conhecimentos sobre os temas trabalhados.

Orientadora: Luciana Tavares Sebastião.

HIPOSEGMENTAÇÕES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA. DELECRODE, C. R., FREITAS, R. C. F. (Departamento de Fonoaudiologia – FFC – Câmpus de Marília).

O processo de aquisição da linguagem, segundo o modelo sócio-interacionista de Lemos, se dá sob forma de processos dialógicos em práticas discursivas. Considerando o processo de aquisição da escrita como um período particular dentro de um processo mais geral (o da aquisição da linguagem), este trabalho (fruto de pesquisa ainda em desenvolvimento) tem como proposta levantar hipossegmentações presentes em produções textuais de dez crianças, sendo cinco meninas e cinco meninos, da 2ª série de uma escola particular do município de Votuporanga, visando compreender os fatores possivelmente envolvidos na ocorrência desse tipo de segmentação da escrita. Foram analisados 70 textos, sete de cada sujeito. Esses textos foram produzidos ao longo do ano de 2000, em situação de sala de aula, com base em sete diferentes propostas temáticas, se dividindo em temas dirigidos (com apoio gráfico-visual) e temas livres. Um maior número de hipossegmentações foi verificado nos textos produzidos pelos sujeitos do sexo masculino. Além disso, constatamos maior incidência de hipossegmentações em temas livres do que nos temas com apoio gráfico-visual. Além do fator sexo, sugerimos que há uma correlação entre: (a) a expressividade mais fortemente presente nas produções baseadas em temas livres do que em dirigidos; (b) o apoio da escrita em padrões rítmico-entonacionais da oralidade; e (c) a menor ocorrência (nas produções com tema livre) de estruturas lingüísticas baseadas em modelos de cartilhas; parece estar na base da ocorrência de hipossegmentações nas produções da criança durante a aquisição da escrita.

Orientador: Lourenço Chacon Jurado Filho

CONSTRUINDO PALAVRAS COM ALFABETO MÓVEL: A SOCIALIZAÇÃO E A EVOLUÇÃO DO ALUNO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO. SILVA, Elaine Maria Merlo Leme da. (EMEI “Pingo de Gente”. Secretaria Municipal de Educação de Marília.).

Este trabalho é parte integrante do Projeto Rótulos e Propagandas que foi desenvolvido em uma Escola Municipal de Educação Infantil, localizada na zona sul da cidade de Marília. Participaram deste projeto um total de 28 crianças na faixa etária de 6 anos de idade, em um período de 30 dias. Com o intuito de estimular e incentivar a alfabetização dos alunos através da leitura e da escrita trabalhei com alguns rótulos de produtos por eles selecionados. Elaborei um “Alfabeto Móvel” para desenvolver a atividade de construção da escrita e da leitura. Sendo esta uma atividade lúdica, a socialização foi um dos meus objetivos principais e um dos pontos primordiais nas minhas avaliações. Observei que a construção do conhecimento acontece mais naturalmente quando se cria oportunidades prazerosas e interativas, propiciando a evolução do aluno na aquisição da leitura e da escrita.

LETRAMENTO: UMA PRÁTICA IMPORTANTE NA VIDA. AMÉRICO DE SOUZA, Denise M.; JÚNIOR FOGAÇA, Orlando M.; NORATO, Simone.; MALVESI, Rosângela; LOPES, Rafaela; MELLO, Nanci (Professores da rede privada de ensino de Londrina).

Na nossa sociedade ler e escrever são práticas essenciais e valorizadas. Mas, o processo que o indivíduo percorre para dispor dessas competências é, por vezes, delegado exclusivamente à escola, e restrito a atividades escolares. Entendemos que alfabetização não é só o domínio adquirido de uma tecnologia: decifrar a língua escrita ou escrever, mas torná-la própria. Preocupados com a situação, passamos a desenvolver um projeto relacionado a “Práticas de Letramento”. O projeto tem sido desenvolvido em uma escola particular de Londrina (PR), desde março/2001, após o horário de aulas, com duração diária de quinze minutos. Assim, adotou-se a leitura para crianças (berçário à 4ª série) de clássicos infantis, através de um professor, enquanto aguardam os pais chegarem. O projeto estendeu-se, após nove semanas, ao horário das aulas, com leitura e discussão da coluna semanal “Cidadania”, do Jornal Folha de Londrina, de assuntos diversificados, os quais fazem com que a atividade não se torne enfadonha e sem sentido, e levando as crianças a perceberem que o letramento se encontra em toda parte: cartazes de propaganda; prazer da escrita para orientar-nos e compartilhar com outros; busca de informações pela leitura e entendimento de instruções: a leitura como fonte de informações e lazer. Alguns frutos estão sendo colhidos, com crianças trazendo livros voluntariamente à Escola para serem lidos, inclusive no “dia do brinquedo”, o que parece ter reduzido a dicotomia lazer/trabalho (atividades escolares). O indivíduo que usa a leitura e a escrita, pratica e responde adequadamente a essas demandas sociais. O letramento é pouco compreendido ainda, mas esperamos contribuir com a experiência na formação de cidadãos com habilidades essenciais de civilização (leitura e escrita).

INDISCIPLINA OU HIPERATIVIDADE. NASCIMENTO, F. C. (Pedagogia - Departamento de Educação – FCT – Unesp - Campus de Presidente Prudente).

A presente pesquisa visa elucidar um dos distúrbios de comportamento mais freqüente na idade pré-escolar (3 a 6 anos), a Hiperatividade caracterizado por um nível de atividade motora excessivo e crônico, déficit de atenção e falta de auto-controle. A pesquisa denominada Indisciplina Ou Hiperatividade tem como principal referencial teórico às obras de Brioso e A. Sarriá. O procedimento metodológico a ser utilizado será a observação feita na escola e a anamnese dos sujeitos observados e considerados hiperativos pela instituição, bem como questionários e entrevistas a serem feitas com pais, professores e envolvidos. As informações obtidas através da observação e os demais procedimentos metodológicos descritos acima, estarão voltados à reflexão sobre a complexidade, elaboração e identificação características do hiperativo. Considerando a visão multidisciplinar será dado somente a contribuição pedagógica, já que o futuro diagnóstico compete aos médicos e psiquiatras. A contribuição dessa pesquisa para a educação será dado no sentido de discutir as características da criança hiperativa e propor aos educadores instrumentos didáticos para auxiliar as crianças a minimizar o déficit de atenção presente no distúrbio analisado. O diagnóstico retardatário pode desencadear uma série de conseqüências negativas, dentre essas estão o isolamento e o comportamento agressivo. Portanto é muito importante que em um curso de formação de professores, essa temática seja discutida para que futuramente esses educadores estejam aptos a trabalhar com distúrbios dessa natureza.

Orientadora: G. M. Z GARMS.

A RELAÇÃO INTERPESSOAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS TROCAS DE EXPERIÊNCIAS; ESTÍMULOS E EXEMPLOS ENTRE CRIANÇAS MAIORES E MENORES (SALAS INTEGRADAS); O PAPEL DO PROFESSOR; A CRIANÇA E O GRUPO, E O AMBIENTE COMO FATOR ESSENCIAL E FAVORÁVEL AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NESTA FASE PRÉ-ESCOLAR. LOPES, A. Garcia (Programa de Pós-Graduação - FFC - Unesp – Campus de Marília).

Nos tempos atuais em que o trabalho está sempre em primeiro lugar, a violência cresce a cada segundo, a era computadorizada vira moda e ao mesmo tempo que nos escraviza facilitando nossas vidas, ela também nos separa como seres humanos e o que menos acontece é a relação interpessoal entre as pessoas. Seja nas empresas, nas ruas, nas famílias e também na escola. A relação que discutimos aqui, é aquela que nos permite olhar nos olhos das pessoas, o toque, as trocas de experiências e palavras oralmente verbalizadas, discutidas ou simplesmente um agradecimento ou um elogio. O resultado final é a individualidade, a competitividade, o egocentrismo pela vida toda. Enquanto pessoa, educadora e professora reflito sobre tal problema e deste faço uso em minha prática docente. Com o objetivo de estar colaborando sempre e cada vez mais com o desenvolvimento dos meus alunos, com a formação de sujeitos críticos e também pessoas socialmente comunicativas, com hábitos de estabelecer relações, sempre penso: Como a Educação Infantil pode contribuir com tal questão que mais uma vez repito, gera tanta individualidade mesmo em grupos pequenos? Meu trabalho de pesquisa vem levantando hipóteses, resultados e novos estudos há três anos e revelam a importância do trabalho com a relação interpessoal na escola, especialmente na Educação Infantil. Um assunto tão amplo e que ao mesmo tempo parece ser compreendido com tanta facilidade por todos nós educadores. Esse trabalho, ao contrário do que pensamos, acarreta diversas situações e problemas que nos levam a pensar e repensar em como trabalhar com nossas crianças de maneira a atingir tais objetivos referentes a questão discutida. Não somente aqueles objetivos que envolvem a escola (e seus conteúdos), mas principalmente, aqueles que se expandem pela vida toda enquanto criança, adolescente e adulto, estes então a nova geração do futuro que, de acordo com o objetivo desse trabalho, mudará o rumo da humanidade através das conversas, ou melhor, das relações interpessoais. Começamos então pelas nossas queridas crianças que cada vez mais cedo chegam as escolas.”

A EDUCAÇÃO FRENTE NOÇÕES E VALORES DA FAMÍLIA DO SÉCULO XXI. FAMÍLIA E ESCOLA... QUAIS AS DIFERENÇAS E QUAIS SEUS PAPÉIS NOS TEMPOS ATUAIS? LOPES, A. Garcia. (Programa de Pós-Graduação - Unesp – Marília).

Já não sabemos mais quais são os papéis da família e da escola no cotidiano educacional. As crianças estão cada vez mais cedo ingressando no cotidiano escolar, o que quer dizer que a escola está sendo o quanto antes a responsável pelo seu desenvolvimento e sua formação. Que fique claro e que não se confunda que tal responsabilidade seja extremamente e integralmente da escola. A família tem seu papel nesse contexto e ele é de importantíssima posição e intransferível no desenvolvimento da criança e também pela própria criança enquanto ser humano que sente ou não a ausência de seus familiares em suas descobertas, aventuras, etc, levantando até questões psicológicas. O que é discutido aqui tem seu significado e sua extrema importância: A escola está sendo a única responsável por toda a educação integral das crianças, se antes era a segunda, agora vem sendo a primeira casa, o primeiro lar. Tal situação é a mesma para ambas estruturas familiares envolvendo o poder aquisitivo, as condições de vida material e cultural; e em ambas instituições de ensino, pública ou privada. Cada qual com sua indagação sobre o que acontece. Nas escolas particulares, apesar de apresentarem currículos invejosos e satisfatórios a olhares ‘não educacionais’

e na maioria das vezes elitizados, sua filosofia (qualquer que seja ela) também está voltada para a tarefa de educar (seja lá como for) a parte que lhe cabe. Esta acaba admitindo a parte da educação familiar e também os seus erros. Afinal, tem seu outro objetivo é agradar sua clientela. Já nas escolas públicas, o que acontece, além desse mesmo princípio de encarar algo que não é de sua responsabilidade, o assistencialismo vem crescendo bastante. Sejamos diretos a relatar que a educação começa em casa através dos exemplos dos pais, das boas maneiras e até mesmo do simples incentivo a escola. A partir das práticas vivificadas durante minhas pesquisas, durante a minha prática docente, estágios e observações, minha atenção voltou-se então a tal questionamento; e ainda assim levando em consideração a real e verdadeira 'luta para sobreviverem aqueles que fariam a educação familiar' (se tem dinheiro paga a escola para ser mesmo a única responsável pela educação ou o trabalho diário e inclusive noturno é o que garante a sobrevivência da família e a escola então seria quem cuida-se dos filhos desta). Essa questão merece mais cuidado perante o olhar de todos, pois a proposta real da educação é o propõe o envolvimento de toda a comunidade no geral, principalmente o trabalho coletivo da família e da escola, e não o paralelo disso, a dicotomia da proposta, o individualismo dos ambientes freqüentados pelas crianças. Ou então, se assim for, cabe pensarmos então no papel novo da escola e o novo papel da família no contexto escolar. Qual será?

AMIGOS DA LEITURA: UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NO BAIRRO JD. BANDEIRANTES EM MARÍLIA, SP. SANTOS, P. L. V. A. C.; FELICIANO, L.; GARCIA, C. P. M.; LUCIANO, D. M.; BARROS, E. M. E.; SANTOS, E. S. (Departamento de Ciência da Informação - Unesp – FFC – Campus de Marília).

O projeto "Amigos da Leitura" foi planejado para ser desenvolvido no bairro Jd. Bandeirantes da cidade de Marília, foi elaborado pelo Grupo de Pesquisa – Novas Tecnologias em Informação da FFC, Campus de Marília – UNESP, e tem como proposta trabalhar com crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, do Centro de Treinamento Esportivo e Profissionalizante Amigos, como "ato de ler" de maneira viva, lúdica e prazerosa, na tentativa de aproximar a criança e o jovem do livro e da leitura. Os objetivos da pesquisa são: identificação e melhor compreensão das relações dos integrantes do centro, com o livro e a produção literária e ampliar os espaços de leitura na cidade de Marília. Como procedimentos metodológicos tem sido adotada a prática de revisão e documentação bibliográfica sobre os temas leitura, atividades lúdicas de leitura, produção de textos e literatura infanto-juvenil, que fundamentam o desenvolvimento das atividades com as crianças, atividades estas, realizadas em dois dias da semana como forma de apresentação de leitura como algo prazeroso e integrada com atividades artísticas e plásticas, de modo a favorecer a formação da criança e do adolescente, quanto ao uso da imaginação, a desinibição, o trabalho em grupo e a ampliação do universo de conhecimentos dos envolvidos nas atividades de ação e planejamento. Os resultados alcançados já são percebidos através da aproximação da criança e do adolescente do livro, da leitura, do texto literário, e da percepção da leitura como um caminho que leva a novas descobertas, pois os envolvidos já estão participando das atividades propostas com muita desenvoltura, já fazem empréstimos de livros e propõe atividades a partir de textos lidos demonstrando integração com o grupo e identificação com o projeto.

AVENTURA COM PINÓQUIO. COUTINHO, M. A. F., ROSA, V. A. O. (Departamento de Educação - FCT – Unesp - Campus de Presidente Prudente).

Na trajetória histórica da literatura infantil brasileira é possível perceber que por muito tempo ela teve caráter utilitário, utilizada como instrumento para ensinar algo, postular valores e comportamentos. Após a década de 1920 com Monteiro Lobato a literatura infantil brasileira muda sua cara, passa a se preocupar mais com o discurso estético, deixando de lado o discurso utilitarista. Para uma boa leitura na sala de aula o professor tem que conciliar a prática com a realidade de sua sala de aula, buscando a melhor forma para que seu trabalho possa dar certo e promover interesse nas crianças. A função do livro infantil desse ponto de vista é fazer com a criança compreenda que a leitura não é um dever e sim um prazer, enfim o mais engraçado de todos os brinquedos, tendo assim um aspecto lúdico. Com o avanço da tecnologia tudo ficou muito moderno. O mundo vive na era da informática, o computador torna-se um instrumento fundamental. As crianças desde cedo tem contato com o computador de forma direta ou indireta, algumas manuseiam seja através dos jogos, da Internet ou CD-ROM destinados a elas. Embora o computador seja uma realidade poucos são os espaços escolares que o utilizam como instrumento ou ferramenta didática. Esse projeto tem como finalidade unir o lúdico, a literatura infantil e o computador como ferramenta e a partir disso elaboramos um CD-ROM destinado a crianças em fase escolar, especificamente crianças da 1ª. série do Ensino Fundamental. O CD-ROM terá um livro eletrônico em que a criança poderá ler, ouvir e interagir com o conto As Aventuras de Pinóquio através de brincadeiras, utilizando o computador como instrumento didático.

Orientadora: Arlete Menegutte.

DIALOGANDO COM PAIS. BENKARD, J. C. F.; BINDA, E. P.; CARVALHO, T. C. S. G. O.; DAMIATTI, R. Q.; FRANCO, A. F.; FRASSON, D.; GASPARINI, G. A.; MENDES, K.B.; PRATES, G. B. F.; RENOFIO, S. B. F. (Escola de Educação Infantil “Casa da Vovó”).

Com objetivo de atender os pais dos alunos da Educação Infantil com idade de 3 a 6 anos, em relação às dúvidas que possuam na educação de seus filhos. Planejamos encontros bimestrais abertos aos pais dos alunos e a toda a comunidade. Este projeto desenvolve temas sugeridos pelos próprios participantes dos encontros e são dirigidos por especialistas da área de cada assunto solicitado. Estamos no segundo ano e a cada encontro contamos com maior participação dos pais. Percebemos que por meio desses encontros criou-se um elo de confiança entre pais e escola e também de crescimento mútuo onde, o maior favorecido é a criança.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: APRENDO A VALORIZAR A VIDA. BENKARD, J. C. F.; BINDA, E. P.; CARVALHO, T. C. S. G. O.; DAMIATTI, R. Q.; FRANCO, A. F.; FRASSON, D.; GASPARINI, G. A.; MENDES, K. B.; PRATES, G. B. F.; RENOFIO, S. B. F.; SINGULANI, R. A. D. (Escola de Educação Infantil Casa da Vovó).

Este trabalho surgiu da necessidade em criar uma problematização entre crianças de 5 a 6 anos sobre o conceito do que deve ou não ir para o lixo e quando essa deve ocorrer. O desenvolvimento do projeto teve por objetivo sensibilizar a criança para questões a respeito da necessidade de reciclagem do lixo em casa, escola, cidade. Trabalhamos os seguintes conteúdos: o que é lixo, tipos de lixo, bichos que vivem no lixo e consequências para nossa saúde. A metodologia utilizada foi: pesquisas, práticas de laboratório (separação do lixo), filmes. Um dos principais resultados do projeto foi à interação escola/família, onde o envolvimento dos pais na separação do lixo provocou

maior entusiasmo das crianças com o projeto. Outra reflexão importante que o projeto possibilitou foi a respeito do cuidado que devemos ter com o meio e que vivemos.

A CONSTRUÇÃO DA INTERAÇÃO NA SALA DE AULA. FRANCO, A. (Escola de Educação Infantil “Casa da Vovó”).

O objetivo central desse projeto, iniciado em 98, com crianças de 6 anos é o de possibilitar relações humanizadoras entre os alunos para construir interações solidárias e participativas. A partir de uma pesquisa da realidade e de interesses dos alunos, foram desenvolvidas diferentes atividades em sala de aula, buscando criar um espaço significativo para todos, favorecendo a participação no processo ensino/ aprendizagem, de forma a enfatizar processo de conhecimento e desenvolver sentimentos de segurança nos alunos. À medida que as crianças começam a partilhar idéias, em um grupo baseado na compreensão mútua, mostram-se mais sensíveis à necessidade de trocar conhecimentos. É necessário, entretanto, termos clareza de que esse trabalho só pode ser realizado através de uma prática diária.

CONSTRUINDO A NOSSA HISTÓRIA. BENKARD, J. C. F.; BINDA, E. P.; CARVALHO, T. C. S. G. O.; DAMIATTI, R. Q.; FRANCO, A. F.; FRASSON, D.; GASPARINI, G. A.; MENDES, K. B.; PRATES, G. B. F.; RENOFIO, S. B. F.; SINGULANI, R. A. D. (Escola de Educação Infantil “Casa da Vovó”).

O objetivo do trabalho foi proporcionar a cada aluno um contato maior com a sua história pessoal e familiar, contribuindo dessa forma na construção da identidade individual e do grupo classe. Acreditamos que a história de cada um é enriquecedora e permite trocas culturais. Essas trocas possibilitam além do conhecimento histórico e cultural, o respeito das diferentes culturas, raças e valores presentes no grupo. Iniciamos o trabalho desdobrando as atividades nos seguintes movimentos: Cada criança tem um nome e uma história; sua história encontra-se ligada à história familiar; essas histórias familiares possibilitam, com suas semelhanças e diferenças o surgimento de uma nova história: a do nosso grupo. Como resultado tivemos uma ampla interação escola-família. Por meio de pesquisa e coleta de material histórico. Em sala percebemos que as crianças vibraram e se identificaram com as histórias coletadas. O trabalho possibilitou ainda, maior compreensão e aceitação do grupo com as diferenças individuais.

BRINCANDO E APRENDENDO COM HISTÓRIA EM QUADRINHOS. MARQUES, A. A. R.; TRINDADE, L. S.; MENEGUETTE, A. A. C. (Departamento de Cartografia - Unesp – Campus de Presidente Prudente).

O presente trabalho envolve Alfabetização e Ciências, tendo como recurso pedagógico a História em Quadrinhos do Chico Bento em: Água...Água, criação de Maurício de Souza. Tem como finalidade integrar áreas de conhecimento e seus conteúdos a fim de que os educandos estabeleçam relações entre acontecimentos do mundo social e natural e desenvolvam valores e atitudes essenciais no exercício da cidadania, bem como articular os diferentes usos e formas da linguagem oral e escrita. O linguajar de Chico Bento dá abertura para elaborar debates sobre o uso da linguagem padrão e popular (Bidialectalismo). Sabemos que a tecnologia é um caminho pouco trilhado para muitos educadores e educandos, por isso trabalhar com projeto multimídia nos coloca em contato com a tecnologia cada vez mais presente em nossas vidas. As histórias em quadrinhos, além de serem atrativas para as crianças, podem enriquecer a prática pedagógica do professor e por que

não através de um projeto multimídia? Este trabalho relata o processo de criação de um CD-ROM utilizando o Visual Class (*software* para criação de projetos multimídia). Para a criação do CD-ROM, os quadrinhos foram ampliados, coloridos com lápis de cor, convertidos para o meio digital através de scanner e transformados em vídeo com animação e vozes de crianças do Ensino Fundamental de 6ª e 7ª séries. O CD contém as atividades: Brincando com as palavras, Ligue-ligue, História em seqüência, Olho Vivo, Jogo da Memória, Quebra Cabeça e Desafio. Além disso, foram digitalizados e incluídos Músicas e Vídeos sobre a preservação da Natureza. O CD-ROM, que foi produzido em parceria entre a Unesp e a Caltech Informática, será aplicado com crianças de cinco a seis anos, visando seu lançamento durante a Semana da Água, em Outubro de 2001, organizada pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Pontal do Paranapanema.

Orientadora: Arlete Meneguette

JOGOS E BRINCADEIRAS NA PRÉ-ESCOLA. CACÃO, S. B. R.; MENEGUETTE, A. A. C.
(Departamento de Cartografia – Unesp - Campus de P. Prudente).

Existem inúmeras formas de se conseguir o desenvolvimento de uma criança. Os jogos e brincadeiras infantis quando bem trabalhados pelo professor, desenvolvem a rapidez da inteligência (raciocínio), fazem com que exista o respeito mútuo entre as crianças e ainda promovem a integração da criança ao seu meio social. Os jogos e as brincadeiras são de fundamental importância, pois as crianças aprendem brincando. Assim sendo, com o estímulo dos jogos e brincadeiras e o auxílio do professor, a criança constrói seu conhecimento. Por isso é importante que o professor seja bem preparado para poder estimular o desenvolvimento da criança fazendo com que, gradativamente, a criança passe a pensar e agir de maneira autônoma. Como o professor deve agir para que a criança construa o seu conhecimento? Criar um meio e uma atmosfera favoráveis à aprendizagem, cuidar para que a interação educador-criança seja de cooperação e respeito, ou seja, deve haver a aprendizagem do aluno existindo respeito mútuo. O professor deve fornecer o material, sugerir a atividade e acompanhar o processo de descoberta pela criança. O educador põe o material à disposição das crianças e as encoraja a fazer tudo o que pode ser feito com ele. O professor deve despertar a curiosidade das crianças e ver até onde elas são capazes de descobrir coisas. Quando as crianças esgotam suas próprias idéias, o educador traz ou sugere uma atividade que entre naturalmente em seu jogo. Observando o que a criança faz e diz, o educador pode melhor perceber o que a criança pensa e, a partir daí, continuar a orientação, fazendo indagações e propondo outras idéias. O educador deve sempre procurar dar as respostas mais adequadas às perguntas formuladas pelas crianças e a resposta mais adequada implica responder à criança o que foi perguntado da maneira mais exata e real possível, favorecendo com que a criança possa estabelecer relações entre o que é respondido e o que ela já sabe. Partindo dessas premissas o presente trabalho foi desenvolvido, resultando na geração de um CD-ROM elaborado com o *software* de autoria Visual Class, tendo sido direcionado ao público infantil, contendo jogos, brincadeiras, músicas, quebra-cabeça e sugestões de diversas atividades que podem ser desenvolvidas por pré-escolares mediados pelo educador.

Orientadora: Arlete Meneguette.

O PODER DA MÍDIA NA FORMAÇÃO DA CULTURA INFANTIL. TERUYA, T. K.
(Departamento de Teoria e Prática em Educação - UEM-PR).

Esta pesquisa em andamento visa analisar a influência da mídia na formação da cultura infantil. As indústrias de entretenimento, por meio dos cinemas, da televisão, dos videogames, dos parques

temáticos e dos shoppings center, estão produzindo a cultura visual e disseminando comportamentos estéticos, éticos e morais, que moldam as identidades individuais e coletivas das crianças. A televisão propaga suas concepções do que é ser criança em nossa sociedade onde a felicidade e os prazeres estão materializados no consumo de mercadorias. Ela vem assumindo um importante papel no processo de escolarização; propondo conteúdos curriculares, modelo de aulas, histórias para crianças e modelo de organização do trabalho que deve ser adotado pela escola. Para compreender os valores e as concepções produzidas pela mídia, esta pesquisa fundamenta-se nos estudos culturais e nas teorias críticas dos meios de comunicação de massa. No estudo empírico, investiga-se os programas e filmes infantis, especialmente os exibidos na televisão brasileira e filmes em vídeo, que mais fascinam as crianças, para avaliar a relação das concepções infantis com os valores culturais disseminados em forma de entretenimento no mundo da mídia. Os resultados preliminares indicam que há uma aproximação das concepções infantis com os valores difundidos especialmente na televisão. A aceitação pacífica dos modelos midiáticos significa a consolidação da cultura infantil voltada aos prazeres do consumismo em detrimento da reflexão crítica. Por isto, a educação infantil comprometida com a construção da cidadania deve examinar criticamente a influência das mensagens transmitidas pelas diferentes mídias na formação da cultura infantil.

A EPISTEMOLOGIA DO PROFESSOR E O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. **GARMS, G. M. Z.** (Depto. Educação – Unesp – Presidente Prudente).

O objetivo deste trabalho foi investigar para compreender se as concepções dos professores pré-escolares sobre o conhecimento, isto é, suas epistemologias, influem diretamente no cotidiano do seu trabalho docente e, intervir. Utilizamos como referencial, para a reflexão teórica sobre a prática pedagógica frente à revisão do pressuposto de ensinar subjacente ao “fazer pedagógico” do professor, o Construtivismo Piagetiano, para entender qual (ais) a(s) Epistemologia(s) que responde(m) por sua ação pedagógica. O estudo realizou-se através das seguintes etapas: cursos, reuniões pedagógicas, observações em sala de aula, aplicação de questionários e entrevistas junto aos sujeitos da pesquisa (professores e coordenadores da rede pré-escolar municipal - Cemas - da cidade de Adamantina – São Paulo). Os procedimentos metodológicos adotados permitiram reconstruir sob quais pressupostos teóricos e práticos, o “fazer pedagógico” do professor pré-escolar se conformou, e compreender, diante das exigências implícitas num processo de mudança de paradigma pedagógico, elementos que explicassem os avanços e resistências constatadas na análise deste mesmo “fazer”, em confronto com a prática efetiva desenvolvida ao final de um processo que buscou intervir.

DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO DOS CCI'S DA UNESP: UM ESPAÇO EDUCATIVO. **CUNHA, B. B. B; GARMS, G. M. Z.** (Depto. Educação – Unesp - Presidente Prudente - Depto. Psicologia Evolutiva, Social e Escolar – Unesp – Assis).

Este trabalho apoia-se no princípio de que todas as instituições de educação infantil (creches, pré-escolas e outras) devam ser espaços significativos para a constituição da cidadania. Esse pressuposto presente na Política Nacional de Educação Infantil (1994) e nos Parâmetros Curriculares Para a Educação Infantil (1999), gerou o presente trabalho, que tem por objetivo descrever e analisar as diretrizes educativas norteadoras das propostas e procedimentos pedagógicos voltadas às crianças de 0 a 6 anos, nas creches da Unesp. O estudo realizou-se através das seguintes etapas: caracterização dos CCIs e diagnóstico das propostas educacionais em vigência, em parceria com as unidades de creche. Os resultados revelaram a necessidade da construção de um “Plano de Educação Infantil”,

visando possibilitar a integração dos diversos CCIs, na busca de um trabalho que venha a garantir o atendimento às famílias e crianças da comunidade unespiana, como direito à cidadania e na formação de cidadãos de direito.

ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CRECHE. ROCHA, A.C. (Curso de Graduação de Pedagogia - Unesp – Campus de Marília).

Através de minha participação no projeto da área de Educação Infantil, desenvolvido pelo Projeto de Extensão da Unesp de Marília, na Creche Municipal de Ocaúçu e orientada e apoiada pela Bolsa P.A.E, objetivei comprovar a Teoria de que a criança, antes mesmo de se integrar à escola, vai construindo e apreendendo o sistema de escrita e leitura do mundo, cada uma a seu modo e ritmo. Assim num ambiente de creche é necessário o prolongamento e aprofundamento destes estímulos para que haja o constante desenvolvimento infantil. Procurei proporcionar as crianças da creche com idades de 2 a 5 anos, um maior contato com materiais escritos e realizei constantes leituras de livros infantis de acordo com os interesses de cada criança, além de acompanhá-las em atividades lúdicas e pedagógicas em diferentes brincadeiras e na realização de desenhos livres. Analisei também, a influência de determinadas relações entre as funcionárias e as crianças em geral, verificando as expressões corporais e de linguagem. Gradualmente as crianças entre as faixas-etárias de 3 a 4 anos, foram apresentando uma rápida evolução de conhecimentos demonstrados pela ampliação e aprimoramento em suas formas de representação, tanto em brincadeiras lúdicas e pedagógicas, quanto em seus modos de desenhar e até de iniciação à escrita, embora, não sendo legíveis pelos adultos. Porém, mesmo havendo a vinculação da creche às propostas de Educação Infantil e a capacitação das funcionárias, ainda há a existência de hábitos com objetivos apenas assistências, pois é possível verificar que, ignoram as expressões e demonstrações de escrita e leitura do mundo simbolizado pelas crianças. As funcionárias acreditam que por estarem ainda fora do meio escolar, as crianças não podem interagir e reproduzir os códigos de escrita. Algumas crianças foram capazes de diferenciar os materiais escritos dos desenhados, por elas mesmas, em seus modos de representação, comprovando que os estímulos e exposições à escrita, antes da escolarização iniciam as crianças no processo de alfabetização.

Orientador: Dagoberto Buim Arena.

O ENSINO DE ARTES VISUAIS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. CARVALHO, S. (PPGE – Unesp – Campus de Marília – CAPES).

Este relato apresenta o trabalho realizado na Oficina de Artes Visuais do Núcleo de Educação Infantil (NEI), da Universidade Federal de Santa Maria/RS. O NEI atendia, no período em que este trabalho ocorreu, cerca de 100 alunos, de um a seis anos, filhos de servidores da universidade. Seu projeto pedagógico focalizava a formação integral da criança por meio de atividades lúdico-educativas que visavam seu desenvolvimento físico e sensível-cognitivo. Contava com oficinas de educação física, inglês, teatro, educação musical e artes visuais, bem como com serviços de nutrição, fonoaudiologia, enfermagem, educação especial e brinquedoteca. A Oficina de Artes de Artes Visuais, a qual coordenamos no período de 1995 a 1997, após alguns meses de trabalho itinerante pelas salas de aula, em horários preestabelecidos, conquistou um espaço físico próprio. Seu objetivo consistia em permitir o contato dos grupos de crianças, não apenas com o fazer artístico de caráter meramente técnico, mas com um tempo e espaço onde eram vivenciadas, em sua complexidade, manifestações artísticas na linguagem visual. Este objetivo concretizava-se norteado por três eixos: produção, apreciação e contextualização de formas artísticas bi e tridimensionais, fixas e em

movimento, artesanais ou elaboradas com os recursos tecnológicos hoje disponíveis. Deste modo, foi possível concebermos arte como cultura, inserida em um contexto sócio-histórico determinado, abordada através de leituras desencadeadas a partir da realidade presente de cada criança. Neste processo percebemos que a compreensão e configuração da arte na prática educativa da educação infantil torna-se mais coerente e profícua quando realizada problematizando a dinâmica das relações culturais de todas as instâncias envolvidas no ensino de arte. Considerando arte como conhecimento, constatamos a necessidade de sua presença desde a infância, na formação do ser humano, contemplando-o em suas dimensões estéticas, cognitivas, culturais e sociais. Nesta perspectiva, a linguagem das artes visuais também propicia à criança descobrir-se sujeito criador no seu mundo, fornecendo-lhe mais do que informação. Fornecendo formação humana, neste caso, artístico-cultural.

FORMAÇÃO PERMANENTE: BUSCANDO ALTERNATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL DE QUALIDADE. SILVA, C.C. (Departamento de Didática – FFC -Unesp – Campus de Marília - PIBIC/CNPq).

As pesquisas em neurociências estão comprovando que a fase inicial da vida da criança é essencial para o desenvolvimento de sua inteligência e personalidade. Desse modo, a atuação do educador que trabalha com essa faixa etária deve ser intencional no sentido de ser um propulsor desse desenvolvimento. A formação dos educadores é tema presente nas últimas reformas educativas brasileiras e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 9394/96 propõe para o profissional que atua na educação infantil formação em nível superior e admite, para os que já atuam, a formação em serviço, sendo uma das formas de se buscar uma educação infantil de qualidade. Acompanhar esses processos de formação em serviço é importante porque permite-nos perceber como se dão os processos da transformação da prática e quais as dificuldades que o educador enfrenta nos processos de reflexão sobre sua prática. Diante disso, acompanhamos três processos de formação em serviço na perspectiva de apontar os elementos dificultadores e os facilitadores dessa formação. Da pesquisa até o momento desenvolvida, percebemos que a busca por uma identidade educacional da creche tem um longo caminho a percorrer e as resistências apresentadas pelas educadoras para uma nova prática são grandes. Nesse sentido, uma direção que apóie e realmente direcione nessa busca é fundamental para que ocorram mudanças na prática.

Orientadora: Suely Amaral Mello

AS PRÁTICAS (DES)EDUCATIVAS COM CRIANÇAS DE ZERO A TRÊS ANOS: SEUS SIGNIFICADOS E SUAS ORIGENS. ANDRADE, R. S.; CARVALHO, L. F. (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar – FCL (FCL - Unesp - Campus de Assis - CNPq/PIBIC).

Estudar e pesquisar as creches no contexto brasileiro traz a discussão sobre o papel e a função que estas instituições vêm desenvolvendo junto à sociedade, ora como recurso que beneficia a mãe trabalhadora, ora como instrumento social que poderia prevenir problemas de fracasso escolar, ou ainda como uma instância educativa que contribuiria para uma sociedade mais justa e um exercício de cidadania que se estendesse à população infantil. Parece haver um consenso quanto às funções de educar e cuidar numa creche, mas muito há ainda que se analisar sobre as práticas efetivamente desenvolvidas por educadores que se dedicam às crianças desta faixa etária. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar as práticas desenvolvidas pelos educadores de duas creches, uma filantrópica e outra pública, no município de Assis, buscando compreender, nas mais recorrentes, o significado que a elas é dado por estes adultos em suas interações com crianças de 0

a 3 anos; e ainda interpretar estes significados à luz das teorias que fundamentam a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Para alcançar tais metas, levantamos alguns dados sobre as educadoras de crianças da faixa etária acima mencionada das creches a serem pesquisadas; observamos e realizamos registros cursivos das práticas desenvolvidas por elas; e estamos procedendo à categorização dessas práticas. Com os dados obtidos nesta primeira etapa, pudemos constatar que as educadoras das referidas creches destinam a maior parte de seu tempo aos cuidados básicos das crianças do que a um fazer pedagógico. A maior parte delas, conforme pudemos observar até o momento, baseia suas práticas muito mais no aprendizado transmitido ao longo de sua história de vida do que nos conhecimentos adquiridos em sua formação acadêmica. No decorrer deste ano letivo, serão feitas entrevistas com as educadoras buscando compreender o significado e a origem destas práticas por elas empreendidas, as quais serão analisadas à luz das teorias já mencionadas. Orientadora: Beatriz Belluzzo Brando Cunha

RELAÇÕES AFETIVAS NA FAMÍLIA E O COMPORTAMENTO EMOCIONAL NA PRÉ-ESCOLA. MONDIN, E. M. C. (Pós Graduação em Educação – FFC – Unesp – Campus de Marília).

O objetivo central da presente pesquisa foi a análise das relações afetivas na família e ao comportamento emocional na pré-escola. Constituíram-se sujeitos desta, quarenta crianças de ambos os sexos, matriculados em uma escola municipal da cidade de Presidente Venceslau, Estado de São Paulo. Esse estudo foi desenvolvido num enfoque etológico, utilizando-se da observação direta, do questionário e da entrevista. O primeiro instrumento consistiu em observar o comportamento emocional das crianças no ambiente escolar. O segundo destinou-se aos professores dessa escola com a finalidade de obter-se dados referentes aos comportamentos afetivos dos sujeitos em suas atividades escolares e seus relacionamentos com os companheiros e com a professora. O terceiro destinou-se às mães das crianças, cujas verbalizações permitiram constatar as relações interpessoais dos filhos no ambiente familiar. Os resultados revelaram que as relações afetivas na família e o comportamento emocional das crianças na escola correlacionavam-se de modo significativo. Assim, observou-se que as crianças com dificuldades nas relações interpessoais na escola, também apresentavam essas dificuldades nos relacionamentos familiares.

Orientador: Paschoal Quaglio.

EDUCAÇÃO INFANTIL: ORGANIZAÇÃO, PROBLEMAS E PERSPECTIVAS MONDIN, E. M. C. (Aluna Especial do curso de Pós-Graduação da FFC – Unesp – Campus de Marília).

Convencida da importância e da urgência de uma atenção maior do governo e da sociedade para a criança de zero a seis anos, apresento uma abordagem tríplice da Educação Infantil no Brasil. A primeira trata da situação real e concreta em que se encontra a educação infantil. A segunda, refere-se aos aspectos legais que a amparam e a terceira aponta a colocação de uma educação infantil desejável, garantindo o espaço que lhe cabe. Para tanto, este trabalho fundamentou-se em produções acadêmicas e pressupostos legais, objetivando as análises real-legal e ideal da educação de crianças de zero a seis anos e conclui que o aspecto quantitativo está longe de ser atendido. Faz-se necessária a urgência de igualdade de oportunidades à todas as crianças de zero a seis anos, na tentativa de superar as dificuldades de pobreza, ou de um meio social ou cultural desfavorecido. Com relação ao aspecto qualitativo, é possível afirmar que seu caminho em direção ao desejável não será muito suave. É preciso respeitar a dignidade da criança, não excluindo-a econômica e socialmente dos benefícios do progresso científico e cultural da atualidade. A educação infantil de qualidade deve ser considerada como prioridade nos aspectos cognitivo-social-afetivo-perceptivo-motor, sem deixar de levar em conta as necessidades e direitos da criança.

Orientador: Paschoal Quaglio.

HIPERSEGMENTAÇÕES NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA. FERREIRA, C. R.; ARAÚJO C. (Departamento de Fonoaudiologia – FFC – Unesp - Campus de Marília - PROEX).

Um fato bastante freqüente na aquisição da escrita é a presença de hipersegmentação, ou seja, palavras com separação além da prevista pela ortografia convencional, resultantes de estratégias de segmentação idiossincráticas e específicas para um dado momento da escrita por parte de criança. Este trabalho (ainda em desenvolvimento) tem por objetivo verificar fatores que estariam envolvidos na ocorrência deste fenômeno na escrita infantil. Para tanto foram coletados 66 textos de seis crianças que frequentavam a segunda série do ensino fundamental de uma escola particular de Votuporanga (SP) durante o ano de 2000. Esses textos foram produzidos em situação de sala de aula com base em dois diferentes tipos de proposta temática :tema dirigido e tema livre. O principal critério de seleção das diversas produções dessas crianças foi coletar o mesmo número de textos para todas elas, dos quais três tipos de textos eram de escrita com apoio gráfico visual e oito tipos de textos eram de escrita baseado em proposta livre. Foi possível verificar que, nas propostas de escrita com apoio gráfico-visual foram encontradas quatro hipersegmentações. Em contrapartida, nas oito propostas de escrita baseadas em tema livre foram encontradas vinte e cinco hipersegmentações. Desse modo, em textos com propostas temáticas livres, portanto mais marcadas pela expressividade a criança parece não se preocupar em demasia com o uso de convenções ortográficas. Além deste fato, o contato da criança com o aprendizado formal da escrita, bem como sua experiência prévia com a oralidade, também sugerem explicação para a ocorrência de hipersegmentações, já que as hipersegmentações que coincidem com limites nos quais se identificam palavras da língua podem manifestar as relações da crianças com a institucionalização da escrita, uma vez que os critérios de segmentação da escrita convencional tem como institucionalização da escrita, uma vez que os critérios de segmentação da escrita convencional tem como fundamento as classes de palavras; e aspectos prosódicos das palavras, como sílabas ou pés, também parecem estar em base da ocorrência de hipersegmentações.

Orientador: Lourenço Chacon Jurado Filho.

INFLUÊNCIA DA PRÁTICA EDUCATIVA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS. RIBEIRO, A. L. MELLO, S. A. (Departamento de Didática – Unesp - Campus de Marília – FAPESP).

A educação da criança nos três primeiros anos de vida constitui-se, segundo a concepção de desenvolvimento humano da Teoria Histórico-Cultural, essencial para o pleno desenvolvimento de sua personalidade e de sua inteligência. Nesse período, os processos psíquicos da criança vão se formando sob influência decisiva de suas condições reais de vida e educação. Segundo a Teoria Histórico-Cultural – ou Escola de Vygotsky –, o homem não nasce humano, mas se torna humano através da apropriação dos conhecimentos acumulados pelas gerações precedentes. Nesse sentido, o processo de aprendizagem antecede o desenvolvimento, que segundo Vygotsky se caracteriza por dois níveis: o nível de desenvolvimento efetivo – expresso por aquilo que a criança é capaz de fazer sozinha – e o nível de desenvolvimento potencial – expresso pelo que a criança ainda não faz de forma independente, mas com ajuda de alguém, e assim, se prepara para fazer sozinha. A partir dos estudos realizados sob os referenciais apontados pela Teoria Histórico-Cultural e das observações de dois grupos de crianças de zero a três anos, educadas em duas instituições de educação infantil diferentes da cidade de Marília (SP) e um grupo de crianças da mesma idade educadas em casa, buscamos uma análise comparativa dos níveis de desenvolvimentos efetivo e potencial destas crianças. Assim, observamos que a prática educativa desta faixa etária em suas diferentes organizações, reflete um nível de desenvolvimento efetivo e potencial diferenciado e

intensifica a importância da intencionalização das atividades da criança por parte do educador, que a Teoria já apontava. No processo de formação da personalidade e da inteligência, portanto, têm força impulsionadora as experiências vivenciadas pela criança desde o seu nascimento e a relação que estabelece com outros – adultos ou pares. Com este estudo esperamos contribuir para a compreensão da essencialidade do papel do educador quanto a intencionalidade de seu trabalho educativo.

VYGOTSKY E FREINET: FUNDAMENTOS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL RIBEIRO, A. L. (Mestrado em Educação – Unesp - Campus de Marília CNPq)

A observação de práticas educativas atualmente nos tem revelado ora uma espera espontaneísta pelo desenvolvimento das crianças pequenas, ora uma constante preocupação com a antecipação da escolaridade para educação infantil. Esta constatação nos leva à busca de uma prática educativa alternativa. Neste sentido, buscamos compreender, com este estudo, as possíveis relações entre as idéias defendidas pela Teoria Histórico-Cultural – ou Escola de Vygotsky, como tem sido conhecida – e das técnicas de ensino de Célestin Freinet para a apropriação da leitura e da escrita. Pelo estudo teórico-bibliográfico destas idéias, que ora se desenvolveram independentes, pretendemos resgatar a essencialidade da relação teoria e prática numa concepção preocupada com as máximas possibilidades de desenvolvimento humano da criança, especialmente, na aquisição da leitura e da escrita. Compreendendo o sentido do uso social da leitura e da escrita na educação e na aquisição da linguagem escrita para o trabalho pedagógico com as crianças de 3 a 6 anos como uma possibilidade de criação de necessidades humanizadoras nas crianças e de apropriação “natural” desta forma de linguagem. Percebemos nesta relação fundamentos para uma prática pedagógica alternativa para a educação infantil de 3 a 6 anos que não entregue ao espontaneísmo o desenvolvimento infantil e não antecipe a escolaridade mas seja propiciadora de um desenvolvimento condizente às reais possibilidades da criança nesta faixa etária.

PROJETO GIRASSOL – A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO A PARTIR DE TRABALHOS ALTERNATIVOS COM O INTEGRAL. COUTO, N. S. (EMEI “AMOR PERFEITO”. Secretaria da Educação de Marília).

Desenvolvemos este projeto como uma forma de trabalho alternativo e prazeroso com uma turma mista de 30 crianças do Período Integral, com idades variando de 4 a 6 anos (Pré – I, II e III) na Rede Municipal de Educação Pré-Escolar. Deparamo-nos com a instigante indagação: por que o girassol sempre olha para o sol? A busca desta resposta provocou curiosidade e inquietação frente aos diversos processos observados na natureza, conduzindo as crianças a se envolverem com diversas áreas do conhecimento. Da matemática ao movimento, o “Conhecimento de Mundo” se transformou no centro das atenções, e naquele momento, em eixo de suas vidas, cujo principal objetivo foi a pesquisa, o desejo de saber, explorar e dominar o mundo que tanto os fascina.

PROJETO PAPAGAIO – RESGATANDO A HISTÓRIA DE UMA COMUNIDADE E PRODUZINDO OUTRO TIPO DE TEXTO: AS NOTÍCIAS. COUTO, N. S. (EMEI “Amor Perfeito” Secretaria da Educação de Marília).

Trabalhando com uma turma mista de trinta (30) crianças, (Pré - I, II e III) do período Integral, nos deparamos com a necessidade de resgatar a história da turma e de escolher uma maneira de registrá-

la. Como tinham pouco acesso ao jornal, decidimos produzi-lo e conhecê-lo melhor. Essa experiência os conduziu a vivências prazerosas e ao acesso e à produção do jornal impresso. Um sentimento de pertença e de recuperação da própria história envolveu toda a comunidade que nos relatou, desenhou e recuperou um passado instigante e grandioso.

UM AMIGO DENTRO DO CASCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA NA EMEI CRIANÇA FELIZ. LOCATEL, S. A. (Professora da EMEI “Criança Feliz” - Secretaria Municipal da Educação de Marília).

Em nossa escola existem cinco jabutis que vivem soltos pela escola e fazem a alegria da garotada. Cuidamos com muito carinho, pois sabemos que são animais em extinção e por fazer parte do dia a dia das crianças. Tivemos no mês de maio o nascimento de três filhotes de jabutis e ainda quatro ovos estão chocando em uma caixa de areia, tudo sendo orientado por um médico veterinário, o qual acompanha o caso. Baseado nisso, o tema foi trabalhado com todas as turmas da escola, abrangendo a faixa etária de dois (2) aos seis (6) anos de idade, partindo de uma proposta comum e aproveitando da disposição de termos no cotidiano escolar esses animais, descobrindo um pouco mais sobre cuidados e preservação da espécie. Os trabalhos iniciaram-se por estudos sobre a vida das tartarugas e dos jabutis, seu habitat natural, seu comportamento e sua alimentação. Desenvolveram-se por muitas vezes junto aos familiares dos alunos com textos informativos, para posteriormente serem trabalhados em sala de aula atingindo todos os eixos de conhecimento. Foram realizados durante o trabalho: desenhos, ilustrações, recortes variados, diversas técnicas de pintura, construções com sucatas, colagens, elaboração de livros, auxílio da literatura infantil existente, textos com palavras chaves, técnicas de perfuração, classificação quanto às diferenças, expressão corporal através do movimento do corpo, elaboração de peça teatral, dramatizando, assim, situações vivenciadas pelos alunos, construções de fantasias para que as crianças ficassem caracterizadas como tartarugas. Na culinária trabalhou-se receitas diversas, explorando a quantidade de ingredientes bem como a mistura dos mesmos. Elaboramos uma exposição de trabalhos, onde toda a comunidade teve a oportunidade de visitar e conhecer de perto esses animais. Valeu a pena, pois hoje as crianças sabem mais sobre a história das tartarugas e dos jabutis e estamos aguardando pelo nascimento de quatro filhotes, os quais darão início a mais uma história. Pudemos explorar todas as áreas de conhecimento trabalhando o mesmo projeto, contribuindo assim para novas aprendizagens dos alunos e aperfeiçoamento de algumas habilidades.

AS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA IDADE MÉDIA. SANTOS, G. F. de L. (Departamento de Fundamentos da Educação Física e Departamento de Ginástica, Recreação e Dança - Universidade Estadual de Londrina).

Se retomarmos a história e a evolução do homem na sociedade, vamos observar que a concepção de infância, de jogos e de brincadeiras, se diferenciam devido ao período histórico e a cultura de cada sociedade. Essa perspectiva não é diferente no que se refere a Idade Média. Acreditamos que o período Medieval pode nos auxiliar no desvendamento e aprimoramento histórico dos jogos e brincadeiras, primordiais para responder algumas questões educacionais presentes nos dias de hoje. Nosso objetivo com esse estudo, é propiciar uma breve reflexão sobre como e por que aconteciam os jogos e brincadeiras na Idade Média, bem como apontar suas principais características. Para compreendermos essas atividades, torna-se necessário identificar como os homens produziam sua vida material. E podemos fazer esse levantamento através da literatura, do folclore, da arte, enfim de todas as formas de expressar o pensamento, a visão de mundo, os sentimentos dos homens

da Idade Média. A cultura medieval, ao contrário do que muitos apontam, aparece de forma popular. É uma época de charadas, adivinhas, trovas e do teatro, onde impera o riso e a informalidade. Os jogos e as brincadeiras, são uma forma de inserir a criança na sociedade; através de atividades lúdicas ela aprende os costumes, valores e hábitos da realidade que está inserida. Dentre os vários jogos e brincadeiras utilizadas na Idade Média, destacam-se: jogos de cavalaria (caça, torneio e argolinha), jogos de exercício (malha, péla, arco), jogos de salão, jogos de rimas, jogos de ofício, jogos de azar, lutas, cavalo de pau, cata-vento, pássaro preso por um cordão, esconder, bater palmas, xadrez, raquetes, contar histórias e fábulas, brinquedos (boneca e miniaturas de madeira), mímica, ações militares, adivinhar profissões, dentre outros. O teatro, comédia e a farsa, juntamente com o balé, também eram atividades frequentes no período medieval. Os jogos e brincadeiras, enquanto recursos pedagógicos, tiveram seu auge, no século X. Após esse período as crianças tiveram que se dedicar e se aperfeiçoar para o trabalho, devido o renascimento e o desenvolvimento do comércio. A Educação Medieval, contribuiu muito para os fundamentos da educação moderna, pois comportou diferentes sociedades, com dinâmicas próprias e plenas de criatividade, devido a esse fato, não podemos negar que esse período da história transmitiu um imenso legado cultural às civilizações posteriores.

PROJETO EXPRESSAR O MUNDO: RECONSTRUINDO UM CONTO ATRAVÉS DO CONTO. LELI, M. C. D. (3º Ano de Pedagogia – Unesp – Campus de Presidente Prudente).

A escola é um local para se ter novas experiências? Esta indagação pairava sobre minha mente quando comecei a lecionar este ano (2001). Então comecei a coletar dados (leituras) para dar início ao processo educativo que chegaria à um trabalho. Quem me ajudou nesta coleta foi minha orientadora Profª. Dra. Gilza Maria Z. Garmes, professora da Unesp no curso que faço (3º Noturno Pedagogia). Ela me indicou algumas leituras dentre elas da Fanny Abramovich: “Literatura Infantil Gostosuras e Bobices”, que conseguia dar uma orientação para as idéias já coletadas na sala de 1ª série que leciono. Percebi um interesse geral pôs histórias, contos, gibis, em geral, tudo relacionado com escrita e figura. Abrimos uma discussão em classe sobre vários assuntos e dentre eles o uso do vídeo e eles adoraram. Então resolvemos que o trabalho iria partir de um vídeo, e nada melhor do que a técnica escolhida pôr eles para chamar-lhes atenção e motivá-los, eu apenas iria conduzir e dar a ênfase necessária. Dentre o leque de interesse deles, escolhi o conto, que é um dos temas mais lidos e de maior disputa entre eles. A partir da escolha, fui estudado os contos que haviam à minha disposição e cheguei no “Alice no País das Maravilhas” com seus conflitos e diversidade de assunto (bichos esquisitos, flores arrogantes, jogo de poder representado pelo baralho...) isto é não se limita a um estereótipo. Como eles escolheram vídeo sugeri que fizessem um livro na visão deles com capa, começo, meio e fim para embutir noções básicas de um texto e também que percebessem que, o que eles ouvem também podem estar impresso e que poderiam ter acesso a qualquer instante, diferente do vídeo. Então começamos o trabalho. Fomos reconstruindo o conto, primeiramente através de imagens, e em seguida deixei-os transcrever o conto sozinhos. Uns me procuravam questionando “... professora como escreve Alice...”, “... túnel é com T ...”, outros preferiram escrever do seu modo ou perguntava para o amiguinho, sei que lentamente aqueles que pouco se interessavam pôr aulas comuns, agora estavam escrevendo, certo ou errado, no momento não importava e sim, o interesse despertado em escrever e ler o que escreveu para que houvesse uma maior compreensão. Isto foi o que me deu segurança e conforto para continuar. Ao final fizemos uma exposição para a escola e os pais. Percebi que meus alunos amadureceram com esta experiência (uns mais, outros menos) e o que vale é a certeza que todos absolveram algo deste trabalho. Espero conseguir desenvolver novos trabalhos, pois acreditei que a criança é capaz.

Orientadora: Gilza Maria Z. Garmes.

CRIANÇA CIDADÃ: RECONHECER SEUS DIREITOS É GARANTIR SEU FUTURO.
ANDRADE, Maria Helena Pereira; CARDOSO, Elizabeth de Oliveira; SANCHEZ, Débora Barbosa da Silva; SIQUEIRA, Adriana Alves Boldrin (Escola Municipal de Educação Infantil Balão Mágico - Secretaria Municipal da Educação de Marília).

Nos dias atuais, estamos cada vez mais presenciando iniciativas que buscam tornar públicos os direitos alcançados pelas crianças nos documentos legais, como o ECA (Estatuto da criança e do Adolescente) de 1990. Nesse documento, é concedido à criança a condição de cidadã reconhecendo-a (e também ao adolescente) como possuidora de condições peculiares de desenvolvimento. Diante disso, começa a existir o amparo legal para o trato de questões que buscam garantir às crianças condições favoráveis ao seu desenvolvimento global (físico, afetivo e cognitivo). Apesar de existirem os direitos garantidos em lei, observamos que muitas crianças vivem à margem destes. Não é raro constatar nos documentários e reportagens denúncias de: exploração do trabalho infantil, maus tratos, abandono, fome e crianças fora da escola, entre outros. Infelizmente, apesar da criança ser o centro destas questões, é ela quem menos tem conhecimento da existência desses direitos. Por conta de sua condição de dependência, de não responder por suas ações, acaba aceitando tudo que lhe acontece como se fosse natural. Este trabalho, desenvolvido junto a crianças pré-escolares (5 anos), busca tornar público às crianças os seus direitos, bem como envolver a comunidade na compreensão da importância da criança ter garantido o seu direito de ser criança. O desenvolvimento do projeto vem sendo garantido através de pesquisas junto às famílias para que conheçamos a compreensão que a comunidade tem dos direitos que as crianças possuem. Na exploração dos diversos materiais voltados à questão, as crianças se defrontam com diferentes visões, opiniões e posturas sobre o assunto, que as levam a comparar e construir uma compreensão crítica sobre o que vê, ouve e vivencia.

A ARTE E SEU SIGNIFICADO NA EDUCAÇÃO COM A PRÓPRIA AÇÃO DA CRIANÇA.
COSMI, Rosemary Alves Lima; PINGO, Érika Cristina Pedroso; RODRIGUES, Camila Pereira; SARTORI, Marli Aparecida Zillio; SILVA, Milene Cristina; SÓRIA, Thelma Lílian Biguetti (Escola Municipal de Educação Infantil Balão Mágico - Secretaria Municipal da Educação de Marília).

A importância do trabalho com a arte é reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como forma de promover o desenvolvimento cultural das crianças. O processo de criação artística envolve as mesmas funções psíquicas que permitiram ao ser humano enquanto espécie, se constituir como tal, ou seja, como animal capaz de acumular conhecimentos. Reconhecendo que a arte compreende variadas formas de expressão, o presente trabalho, realizado com crianças de 6 anos, partiu da exploração de telas e quadros que estão sendo expostos na unidade escolar, bem como de visitas à exposições de telas e fotografias, abrindo também espaço para outras formas de apresentação da arte. Assim, as crianças puderam estar envolvidas de forma prazerosa e lúdica em atividades que englobaram as múltiplas inteligências: motora, social, intelectual, linguagem oral e escrita, cognitiva, emocional, afetiva, espacial, lógico-matemática. Partiu-se do pressuposto de que a arte pode modificar a dinâmica social, causando o repensar da realidade do indivíduo, afetando sua formação e ainda tendo a função de construir o conhecimento. A arte não deve ser encarada como um material para preencher lacunas ou horas vagas, é antes de tudo, um recurso educativo para o desenvolvimento do saber e como tal deve ser utilizada, isto é, a atividade artística deve ser realizada partindo de metodologias que coincidam com as estratégias específicas e necessárias para as crianças de 0 a 6 anos. Trabalhando nesse contexto buscamos levar as crianças a reflexão e ampliação de sua própria formação, de seus conceitos e sua convivência social.

ENTENDENDO A ENERGIA ELÉTRICA: DUAS REALIDADES DE TRABALHO. ALMEIDA, Érica Lessi. (Escola Municipal de Educação Infantil Balão Mágico - Secretaria Municipal da Educação de Marília).

O povo brasileiro está cada vez mais engajado em economizar energia elétrica, mas poucos conhecem sua produção, o caminho percorrido, o efetivo cálculo executado pela CPFL, o funcionamento do medidor de energia, os cálculos para atingir a meta de consumo estipulada pelo governo, os cuidados que devemos ter com sua utilização, as causas de sua ausência e outros. Partindo dessa realidade, os alunos da escola SENAP (Serviço de Ensino e Assessoria Profissional) supriram essas necessidades de conhecimento através de experiências, visita à hidrelétrica, cálculos, localização em mapas das hidrelétricas que distribuem energia para a cidade, leituras de diversos textos informativos, vídeos, cd-rom, dissertações e construção de maquete que representa o percurso percorrido pela energia da hidrelétrica até a nossa casa. Atualmente estou adaptando o projeto, desenvolvido com os adultos, na escola de educação infantil Balão Mágico com crianças de 3 e 4 anos, para que estas possam compreender que a economia que seus familiares fazem na residência também pode ser feita na escola, pois ambos possuem os mesmos aparelhos elétricos, também perceber que toda energia consumida é produzida e distribuída da mesma forma e que ela como cidadã consumidora conheça o porquê e o para que necessitamos de economizar. Para tal, utilizarei de pesquisa, de jogos, brincadeiras, colagens, histórias, discussões, de visitas internas na própria instituição, de fotos, desenhos, de quadros comparativos (casa-escola), construção de painéis e de maquete que represente o caminho da produção e distribuição de energia elétrica. A compreensão de todo processo citado, visa proporcionar ao adulto e à criança o entendimento da sua realidade e o acesso aos conhecimentos básicos necessários e suficientes para que ambos possam se tornar sujeitos autônomos, críticos e responsáveis pelas suas ações.

A AQUISIÇÃO DA ESCRITA EM PRÉ-ESCOLARES: RECONSTRUINDO POSSÍVEIS CAMINHOS. GRAÇA, K.M. (Pedagogia - Departamento de Didática – FFC – Unesp - Campus de Marília).

O domínio das letras dentro da atual sociedade apresenta-se como capacidade essencial para o acesso ao conhecimento historicamente acumulado e, dentro deste contexto, a Pré-Escola, como espaço inicial da aprendizagem, ocupa um papel de destaque no processo de aquisição da escrita. Neste trabalho voltamos nossas atenções para a aquisição da língua escrita em pré-escolares; período este, caracterizado como **pré-história** da língua escrita. Tivemos como objetivo compreender e analisar em que circunstâncias a escrita se faz presente na Educação Infantil e, ainda, de que modo é apresentada às crianças e como as mesmas vão experimentando a escrita através da construção de hipóteses individuais. Para alcançarmos tais objetivos, observamos a metodologia empregada pelo educador para analisar a sua repercussão no desenvolvimento de hipóteses infantis de escrita. Primeiramente, analisamos quatro (4) crianças, de EMEI e posteriormente, passamos a analisar duas (2) crianças de uma Creche, a fim de confrontarmos os dados obtidos em ambas. Para a coleta de dados nos baseamos na pesquisa de A.R. Luria, para elaborarmos situações de registro de palavras e frases selecionadas previamente pela pesquisadora para a posterior leitura pela criança. Por meio dos dados obtidos, podemos elencar alguns pontos que merecem destaque e reflexão: primeiro, o processo de escrita é extremamente ativo por parte da criança, desde que lhes sejam dadas condições para formular hipóteses; segundo, somente a partir da necessidade de registro, a criança começa a atribuir significado à escrita considerando-a um instrumento de representação muito mais preciso que o desenho e ainda, dentro destes aspectos cabe avaliarmos a contribuição da Educação Infantil para o processo de alfabetização na criança. Em outras palavras, sendo a

escrita uma representação indireta da realidade, faz-se necessário oferecer na Pré-Escola, atividades como o faz-de-conta, para que a criança possa compreender e utilizar-se da função simbólica que posteriormente influenciará a sua compreensão sobre o funcionamento da língua escrita que, é em essência simbólico.

Orientadora: Suely Amaral Mello.

FESTA JUNINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. JANIAL, Márcia Aparecida Pinheiro; MANÊA, Eliana. (Departamento de Educação – Secretaria Municipal de Presidente Prudente).

Iniciamos esse projeto na última semana de maio de 200, na escola “Profa. Carmem Pereira Delfim” , com as salas de Pré I e II da professora Márcia Janial e Pré III da professora Eliana Manêa, respectivamente. A proposta inicial era que houvesse parceria entre as duas salas na realização de trabalhos que buscassem o prazer em descobrir novas coisas. Esse projeto já havia sido escrito em 1997, pela professora Márcia, então houve uma reformulação do mesmo, introduzindo as novas idéias da professora Eliana, e juntas, encontramos novas possibilidades para desenvolver esse projeto, cujo tema que fazia parte do projeto anual da unidade. O foco central desse trabalho era propiciar às crianças momentos divertidos de pesquisa, trabalhos em grupos, construções coletivas e individuais e uma visita de campo ao sítio, para comprovar as hipóteses das crianças sobre a vida no campo. Aproveitamos a vivência da Márcia que nasceu e cresceu no sítio, para contar um pouco da sua experiência, para as crianças. Seu relato aconteceu através da escrita de uma história, em parte baseada em sua experiência de construir um espantalho para afugentar pássaros do arrozal de seu pai: “A história do sítio do Senhor João” . A partir desse projeto constatamos que a nossa idéia de parceria entre as duas salas deu muito certo, pois, possibilitou muitos progressos das crianças e de nós, professoras, principalmente em relação aos trabalhos de sala: a construção da escrita com verdadeiro significado de registro de atividades prazerosas e a certeza de que brincando e experienciando se aprende muito mais e para a vida toda.

“DE CANDINHO A PORTINARI”. BENKARD, J. C. F; BINDA, E. P.; CARVALHO, T. C. S. G. O.; DAMIATTI, R. Q.; FRANCO, A. F.; FRASSON, D; GASPARINI, G. A.; MENDES, K. B.; PRATES, G. B. F; RENOFIO, S. B. F; SINGULANI, R. A. D.. (Escola de Educação Infantil “Casa da Vovó”).

O Projeto “Fazendo Arte Com...” acontece semestralmente tendo por objetivo aproximar e explorar de uma forma divertida, o universo da arte. Nesse semestre descobrimos Candido Portinari, o menino Candinho do interior de São Paulo, o pintor que mostrou o Brasil para o mundo. Segundo o PCN de Artes Visuais o trabalho desenvolvido nessa área não visa formar artistas, mas sim crianças sensíveis ao mundo e conhecedoras da linguagem da Arte. O trabalho teve início com crianças de 3 a 6 anos da Educação Infantil. Após explorarmos sua biografia, a época histórica em que viveu e sua obra nas suas várias fases; fizemos a releitura de suas obras. O trabalho realizado pelas crianças contou com o apoio de uma ONG (PROARTE), e foi apresentado na Galeria Municipal de Cultura. Durante a visitação as escolas contaram com a presença de um monitor que se encarregou de explicar cada obra exposta e também de falar sobre a história do pintor. Ao final, todos assistiram ao vídeo sobre o assunto. Acreditamos ser de imensa importância explorarmos aspectos que envolvam a Arte de maneira particular e a cultura de maneira geral, visto que moramos em uma cidade de pequeno porte, onde iniciativas dessa ordem são pouco comuns. Contamos a visita de mil quinhentas pessoas em cinco dias de exposição. O resultado nos deixou muito motivados com a perspectiva de trabalhos dessa natureza contribuir para a geração de outros.

FAZENDO ARTE COM TARSILA DO AMARAL. BENKARD, J.C.F.; BINDA, E.P.; CARVALHO, T.C.S.G.O.; DAMIATTI, R.Q.; FRANCO, A.F.; FRASSON, D.; GASPARINI, G.A.; MENDES, K.B.; PRATES, G.B.F.; RENOFIO, S.B.F.; SINGULANI, R.A.D. (Escola de Educação Infantil “Casa da Vovó”).

Com o objetivo de proporcionar às crianças de três a seis anos a oportunidade de entrarem em contato com o acervo cultural de nosso país é que começamos o estudo sobre Tarsila do Amaral. Esse trabalho possibilitou conhecermos um pouco mais a história de nossa Terra. Durante o projeto, passeamos pela história: como era o Brasil na época de Tarsila? Como é o Brasil hoje. De forma divertida fomos explorando o universo da arte, dos valores, das cores... Como resultado montamos uma exposição para os pais que contou com: fotos da época, textos coletivos, pinturas e gravuras. Foi um trabalho apaixonante, uma vez que por meio do mesmo tivemos a oportunidade de conhecermos um pouco da história, cultura e fazermos nossa própria leitura desse universo.

LIVRO INFANTIL - O LÚDICO PARA A MELHOR QUALIDADE DE VIDA FUTURA. GUALTIERI, Rossana A. F. (Aluna da Pós-graduação em GO-Unesp Unidade Botucatu-SP - Instituição Financiadora: Ministério da Saúde - INAN/PNIAM).

A experiência a ser relatada é a produção de um ensaio pedagógico, mesclando relato de experiência à confecção de um livro que objetiva a educação para a saúde, direcionada a várias faixas etárias de crianças brasileiras ou que vivem no Brasil. Na busca do cuidado da saúde, a autora percebe que existe o que há de melhor para semear os cuidados e a prevenção. Ela partiu de um trabalho de orientação as crianças de 4ª série, em forma de palestras, onde observou a falta de informação e a vontade de saber sobre cuidados com a saúde e também a intervenção da propaganda enganosa iludindo e distorcendo a realidade e nebulando o futuro. O trabalho partiu de 3 eixos temáticos que derão suporte ao trabalho propriamente dito: estória da literatura infantil, psicologia da educação, saúde social compoendo a construção do corpo de conhecimentos fechando em elos saúde, sociedade, o papel do educador e do profissional da saúde na composição de estórias infantis. O primeiro encontra-se na gênese do estilo literário que agrada as crianças e deu a origem literatura infantil e seus autores; o segundo eixo estudou o momento do livro infantil na construção do conhecimento e aprendizagem da criança e suas fases. O último eixo, o da saúde social estará compoendo as doenças a cometem a população brasileira e as formas de previni-las. A literatura infanto-juvenil e estórias, histórias, um trabalho em favor do tempo mágico e lúdico, onde a essência e o sentido da sociedade, do cuidado, do cultivo do sonho, da ficção, em uma palavra, da imaginação, que os tempos contemporâneos condenam em nome da eficiência e que esse mesmo tempo que está correndo mostra-nos as tendências do futuro: a criatividade; trabalheemos então para o conhecimento de obras (quase inexistente) mostrando verdades de forma leve, prazerosa e estaremos contribuindo para o lazer, para a educação, saúde, bem estar, fundamentando a cultura e a preservação de nossa espécie. O primeiro livro escrito trata-se de uma estória sobre mamíferos (incluindo bichos e gente), salientando a importância do aleitamento materno e as práticas desastrosas do uso de mamadeiras e chupetas. Os “fotolitos” do livro foram doados pela autora ao PNIAM/INAN => Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno - Ministério da Saúde /UNICEF/Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição e atualmente sendo melhorado pela a autora através do crivo do MEC de acordo com as abordagens teóricas do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) e adaptação do universo real da criança.

PROJETO: OS CINCO SENTIDOS DO CORPO HUMANO - VISÃO E PRÁTICA DENTRO DE UM CONTEXTO GLOBAL (BIOLÓGICO E CULTURAL). MORENO, Cláudia Maria Mazetto. (EMEI “Pingo de Gente”. Secretaria Municipal da Educação de Marília).

De acordo com as necessidades modernas e da forma como os avanços vêm ocorrendo, o ser humano precisa cada vez mais assumir posturas que permitam sua interação no mundo que o cerca. Neste sentido, este trabalho realizado com alunos de pré-escola em idade de seis anos, teve como objetivos de iniciá-los em seu processo de integração e conhecimento do mundo que os cerca, apresentar um conhecimento de si mesmos, e perceber como seu corpo trabalha e quais as características principais dos cinco sentidos do corpo humano, assim como relacioná-los com cada órgão específico e responsável pelo olfato, paladar, visão, tato e audição. Portanto, dar oportunidade para a criança reconhecer-se biologicamente e a partir deste conhecimento explorá-lo de forma a interagir em seu meio cultural, histórico e social de maneira mais saudável, pois o reconhecimento de si é o início do processo de formação da condição humana necessária a todos os sujeitos, para assim conviver com as adversidades e respeitar a si e ao “outro”, identificando as diferenças naturais existentes na natureza e nos indivíduos. Num contexto mais específico, em relação ao desenvolvimento deste projeto com os alunos, pretendeu-se abordar e tentar trabalhar melhor com as reações que os alunos demonstravam quando lhes eram apresentados legumes e frutas comerem. O que normalmente ocorria era a recusa dos mesmos pela maioria das crianças, assim como ao se relacionarem com colegas negros ou com crianças com necessidades especiais, havendo atitudes de discriminação. Para tanto, os cinco sentidos foram trabalhados de diversas formas no decorrer do projeto, com a maioria dos objetivos alcançados, sendo que as atividades foram trabalhadas de maneira interdisciplinar, abordando diversas áreas de conhecimento.

A PERIODIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DA CRIANÇA E SUA IMPORTÂNCIA PEDAGÓGICA, SEGUNDO OS ESTUDOS DA ESCOLA DE VIGOTSKI. BISSOLI, M. F. (Mestre em Educação pela Unesp – Campus de Marília - FAFID/Dracena).

Conhecer as forças que movem o desenvolvimento psíquico no homem é fundamental para uma compreensão da dinâmica de sua formação. O desenvolvimento multilateral e completo do ser humano pressupõe a plena utilização de suas capacidades, nos limites de cada período em que se encontra. É, pois, essencial que se compreenda de modo profundo a questão da periodização no desenvolvimento psíquico da criança tendo em vista, de modo particular, a organização de um sistema educacional capaz de intervir positivamente na sucessão de tais períodos. Elkonin, apoiado nos estudos de Leontiev e Vigotski chama a atenção, na discussão acerca dos períodos do desenvolvimento infantil, para a questão da confluência entre a periodização do desenvolvimento psíquico e a periodização pedagógica, enfatizando a sua importância para uma ação educativa intencional e eficaz. É fundamental ressaltar nos textos o caráter historicamente variável dos períodos da infância, que se configuram em dependência das expectativas sociais referentes à criança e a seu papel nas diferentes fases da História. Uma prática pedagógica que busque fazer da Educação Infantil um espaço de pleno desenvolvimento do psiquismo da criança depende de que os professores conheçam as características de cada período de tal desenvolvimento, para que possam organizar atividades capazes de contribuir para a evolução dos “saltos qualitativos” que o caracterizam. Desta maneira, cabe salientar a importância de um trabalho que contemple igualmente atividades voltadas para a formação cognitiva e da personalidade da criança, considerando sua indissociabilidade no desenvolvimento psíquico, que se move frente a dois aspectos fundamentais: a relação que a criança estabelece com os objetos da cultura e com as pessoas de seu entorno.

CONTRIBUIÇÃO DA BRINCADEIRA NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL. OLIVEIRA, M. C. – (Departamento de Educação - FCT - Unesp - Campus de Presidente Prudente - CNPq/PIBIC).

O funcionamento do hospital, não raramente, promove uma cisão corpo-mente vivenciada inconscientemente nas relações pessoais na instituição hospitalar. O processo de hospitalização compromete a identidade da criança na medida em que modificam-se roupas, rotina e expectativas. Vários estudos demonstram os benefícios do atendimento psicológico paralelo ao atendimento médico durante a hospitalização. Falar sobre a dor e a doença oportuniza ao paciente elaborar psicologicamente o estar doente contribuindo, desse modo, para a sua melhora física e psíquica. A criança hospitalizada tem que lidar com situações de desconforto; entre elas, podemos citar: dor, adaptação ao ambiente hospitalar, privação e medo. Fantasias inconscientes associadas a situações reais de desconforto compõem o cenário da hospitalização infantil. Comumente, crianças não brincam no hospital, tanto por não receberem apoio institucional, como por não disporem de condições psíquicas favoráveis - uma das condições que propiciam o brincar é a presença de um certo nível de angústia, ultrapassado o nível de angústia o brincar é inibido. A brincadeira é uma linguagem na qual a criança pode expressar conflitos inconscientes, estruturar seu mundo interno e externo e se comunicar. Nesse sentido, o brincar recupera um dos papéis da criança hospitalizada e a auxilia a enfrentar a experiência da internação. Atentos a contribuição da ludicidade no contexto da hospitalização infantil foram desenvolvidas e analisadas diversas brincadeiras na pediatria do Hospital Estadual Dr. Odilo Antunes de Siqueira, localizado em Presidente Prudente – SP. A fim de interpretar o significado do brincar no hospital, foram observadas crianças com tempo médio de internação superior a quinze dias. Percebeu-se, entre outras funções do brincar, que a brincadeira tornou-se uma forma de vincular-se ao adulto – profissional, mãe ou acompanhante. Houve momentos que o brincar oportunizou a criança perceber seu corpo de forma integrada. A análise das brincadeiras inventadas na pediatria revelou que em diversas situações o brincar propiciou descontração, favoreceu o externar de sentimentos conflituosos e oportunizou o lidar com a condição de doente.

O IMPACTO DAS HISTÓRIAS INFANTIS NO DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO INFANTIL. VALE, Emize de Paula Braga. (Departamento de Educação FCT - Unesp – Campus de Presidente Prudente - PIBIC/CNPq).

O psiquismo de uma criança não é algo pronto e acabado, ele é construído no decorrer de sua vida, em íntima relação com o desenvolvimento de sua sexualidade. A sexualidade infantil, por sua vez, está ligada a diversos processos de desenvolvimento pelos quais a criança, obrigatoriamente, terá que passar a partir de seu nascimento, como, por exemplo, os conflitos referentes ao amor e ao ódio, conflitos advindos do Complexo de Édipo, como rivalidade por parte da criança em relação ao genitor do mesmo sexo, conflitos relacionados ao complexo de inferioridade, entre outros, os quais deverão ser enfrentados e superados pela criança para que, com isso, ela possa caminhar em busca de seu equilíbrio interno. Assim a estrutura psíquica de uma criança depende, essencialmente, das formas que a mesma encontra para a superação de todos os conflitos que viverá. Para tal superação, faz-se presente a necessidade de se ter instrumentos que atuem como base de apoio, e, por esta razão, a investigação do material com o qual a criança tem contato é fundamental. Neste sentido, O presente trabalho tem como objetivo investigar a literatura infantil atual, especialmente o livro: Harry Potter e a Pedra Filosofal, de J.K. Rowling, a fim de verificar que tipos de conteúdos a autora aborda e seu significado psicológico, tendo em vista a análise da possibilidade desta história infantil servir como auxílio para a superação dos conflitos internos vividos pelas crianças.

No desenrolar dessa pesquisa, está sendo constatado, por meio da análise do livro acima citado, à luz de uma abordagem psicanalítica de processos internos presentes na infância, a eficácia desse instrumento, o qual serve para as crianças como um suporte para a superação de seus problemas internos, uma vez que o conteúdo desse livro fala ao inconsciente dessas crianças. Entende-se que o mecanismo da identificação, entre a história e a vida real, faz com que as crianças se sintam motivadas para enfrentar seus conflitos internos. Enfim, as crianças, ao se identificarem com a história e os personagens da mesma, estarão pondo para fora tudo que as incomodam, suas ansiedades, medos e frustrações, todos os sentimentos com os quais elas não conseguem lidar e que, ao ouvir e vivenciar a história, elas estarão elaborando alguns de seus problemas.

Orientadora: Yoshio Guibu.

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS E JOGOS DE EXERCÍCIOS E DE REGRAS. BAGLI, A. M. de S.. (FCT - Unesp – Campus de Presidente Prudente – FUNDUNESP).

A psicomotricidade preocupa-se com o movimento como um meio, um suporte que auxilia a criança a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia, por meio do seu corpo, da experiência vivida, da manipulação dos materiais que a cercam. A atividade de brincar é essencial para o desenvolvimento da criança em idade da pré-escola; é uma forma de aprender que privilegia a atividade cognitiva implícita na brincadeira. A Psicologia mostra-nos que a brincadeira tem papel importante no desenvolvimento da criança, a qual satisfaz algumas de suas necessidades afetivas e intelectuais durante o processo de adaptação ao mundo adulto. O Professor precisa aprender a olhar a brincadeira da criança como parte do processo de aprendizagem. O jogo, como a brincadeira, favorece o desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo, social, moral e a aprendizagem de conceitos. Ao jogar, a criança depara-se com uma situação-problema gerada pelo jogo, e tenta resolvê-la a fim de alcançar seu objetivo (ganhar o jogo), cria procedimentos, organiza-os em forma de estratégia e os avalia em função dos resultados obtidos, bons ou maus. Na medida em que avalia estes resultados e busca as razões dos mesmos, a tomada de consciência torna-se inevitável, desencadeando mecanismos de equilíbrio por meio de regulações ativas, as quais implicam escolhas deliberadas. Compreender as regras do jogo e praticá-las com coerência supõe um exercício de operação e de cooperação. A escolha destas atividades para trabalhar os distúrbios psicomotores, ou dificuldades de aprendizagem, depende dos estágios em que a criança se encontra: no estágio sensório-motor se constitui o jogo de exercício; no estágio pré-operatório, a brincadeira simbólica, e, no estágio das operações concretas, o jogo de regras. Durante o jogo o professor pode aproveitar para observar as ações da criança: os seus recursos de pensamentos, caminhos percorridos, reconhecimentos de erros e tentativas para a sua superação, levantamento de hipóteses, estratégias de ataque e defesa, bem como a sua postura, o seu relacionamento com os parceiros e com os materiais. O papel do professor é fundamental quando acontecem atividades com jogos em sala de aula, devendo portar-se como um investigador do modo de pensar da criança, a fim de ajudá-la a compreender os conteúdos escolares e a superar as suas dificuldades. O Professor precisa saber identificar as dificuldades ou distúrbios psicomotores das crianças, para poder fazer uma intervenção eficaz.

Orientadora: Celia Maria Guimarães.

A CONTRIBUIÇÃO DO CONTO INFANTIL NA AÇÃO EDUCATIVA. (CARVALHO, D. S. (FCT – Unesp - Campus de Presidente Prudente).

Este trabalho é resultado de um projeto de pesquisa realizado em uma 4ª série do ensino fundamental, em uma escola municipal de Presidente Prudente, cuja finalidade seria destacar quais os benefícios que a literatura infantil, em especial, o conto infantil pode oferecer às crianças das séries iniciais. Tendo em vista que a literatura infantil permite, por meio de sua leitura, que o aluno reflita, conteste, concorde e esclareça suas dúvidas, principalmente através dos contos, histórias tradicionais que permanecem vivas há séculos pois tratam de questões vitais para o homem, em qualquer lugar do mundo e em todas as épocas. A realização do projeto só se tornou possível através de levantamento bibliográfico permanente sobre o tema e observações feitas em sala de aula, com o objetivo de analisar e compreender melhor como é trabalhada a literatura infantil nas séries iniciais e de que modo à mesma pode contribuir na formação do leitor e do sujeito. Verificou-se, em relação aos professores que, apesar de reconhecerem a necessidade e a importância de se trabalhar os contos infantis, falta-lhes ainda um embasamento maior sobre quais as possibilidades de se explorar de forma variada o estudo ou leitura de um conto. Com relação aos alunos notou-se que há um maior interesse e estímulo quando a literatura infantil não é trabalhada somente por meio de simples leitura, mas de dramatizações, construção de painéis e atividades artísticas. Percebeu-se também uma evolução nas produções escritas dos alunos, quando os mesmos conseguiram registrar com clareza o que entenderam sobre o tema trabalhado, após ter explorado de diversas formas o conto. Orientadora: Ana Maria da Costa Santos Menin.